

09 | 03 | 2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1423
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

Natação: Rui Aires
e Cláudia Ferreira
sagraram-se
campeões regionais

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO - PAVILHÃO ARQUITECTO JERÓNIMO REIS

DR

Demolição à vista



POLÍTICA - PCP

85 anos
assinalados
com sessão
pública

SOCIEDADE

Primeira
Parafarmácia
abre brevemente
em Espinho

TUCÁTULÁ

Abertura com
casa cheia na
actuação dos
Quetzal



Traçamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net


www.engrenagem.net

EDITORIAL**À mulher**

Dia 8 de Março, Dia Mundial da Mulher. Foi ontem, é certo, mas nunca é tarde demais quando o assunto é este. Sem dúvida, vivemos numa época diferente da vivida em 1922, data da instauração desta celebração. Mais de 80 anos depois, as mulheres fizeram importantes conquistas (direito ao voto, melhores salários, maior igualdade, entre outros) mas ainda estão muito longe da tão desejada (e merecida) igualdade. Deixando de parte o mundo árabe - que pela cultura e pela mentalidade, estão completamente nos antípodas do nosso mundo ocidental -, há postos que as mulheres não ocupam, nem parece que vão ocupar num futuro breve. E não se trata de falta de capacidades, quer mentais, quer físicas, porque muitas mulheres já deram provas que são capazes de fazer o que quer que seja. Daí que, a única conclusão a que chego, é a de que vivemos numa sociedade fortemente masculinizada, a vários níveis (mesmo na religião, e tomando a Igreja Cristã em todas as suas derivações, coloca o Homem num patamar superior à mulher, não obstante do número crescente do culto mariano). Será por sentimento de culpa, de superioridade, de receio ou de menosprezo que a nossa sociedade está assim ordenada?

Isto porque há vários sinais no resto do mundo ocidental que mostram a alteração de mentalidades. Tomemos nota da chilena Michelle Bachelet, recém-eleita presidente do Chile - primeira mulher a alcançar esse feito na América do Sul -, Tarja Halonen, presidente da Finlândia, em 2000 e Ellen Johnson-Sirleaf, presidente da Nigéria - também alcançou o feito inédito no continente africano -: são exemplos de que uma onda de mudança começa a tomar conta da população mundial e que a sombra na qual a mulher estava escondida, começa agora a esbater-se. No entanto, em Portugal isso ainda não se verifica; verifica-se, isso sim, um contínuo apego ao poder, por parte dos homens políticos. São raras as mulheres que estão à frente de um cargo de grande importância. Neste Governo, Sócrates só tem a companhia feminina de Isabel Pires de Lima, na Cultura, e Maria de Lurdes Rodrigues, à frente do ministério da educação, postos nos quais já é habitual nomes femininos (não quero com isto desprestigiar os ministérios, que considero de grande valor, qualquer um dos dois). Mas em comparação com o número de cadeiras ocupadas por homens, é muito pouco. No entanto, acho que convém ressaltar um aspecto: eu defendo a igualdade sim, mas a igualdade positiva. Ou seja, penso que o cargo deve ir para o melhor preparado - a todos os níveis -, e não para aquela porque é mulher, ou porque é homem ou porque é outra coisa qualquer. Só assim Portugal avança. Libertando-se das sombras de um passado que retirou demasiado protagonismo às mulheres.

P.S. Não posso deixar de referir Espinho. Graça Guedes, enquanto presidente da Assembleia Municipal, Manuela Aguiar, enquanto vereadora, e Arcelina Santiago, enquanto vogal do PS, são alguns dos exemplos de competência feminino. Mas elas [as Mulheres] são capazes de mais. Parabéns a todas.

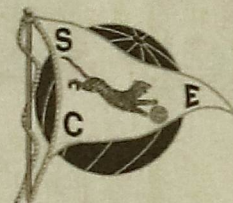
Nuno Neves**POLÍCIA****Identificada mulher por aborto espontâneo****Nuno Neves**

Na passada terça-feira, o Comando de Polícia de Aveiro, por intermédio da Secção Policial de Espinho e da Esquadra de Santa Maria da Feira, identificou no Hospital de São Sebastião, em Santa Maria da Feira, uma mulher, de 44 anos, desempregada, residente em Espinho, por suposto aborto espontâneo. A mulher identificada deu à luz, na sua residência, um nato morto, tendo, de seguida, deslocado-se ao Hospital de Espinho, não se fazendo acompanhar do pequeno bebé. A mulher foi depois transferida para o hospital de Santa Maria da Feira. No decorrer de diligências, foi encontrado na residência da mulher, um feto, do sexo masculino, com cerca de sete meses de gestação.

Material fiscalizado no valor de 26 mil euros

A brigada de Intervenção Rápida e Fiscalização da Secção Policial de Espinho, do Comando de Polícia de Aveiro, efectuou uma operação de fiscalização em Espinho, que resultou na apreensão de 793 t-shirt's e 30 pares de óculos de sol, por suspeita de contrafacção, 193 DVD's, três CD's e 20 jogos Playstation, por suspeita de usurpação. Foram ainda apreendidos quase uma centena de pares de meias, por venda ambulante. O valor total das apreensões ascendeu os 26 mil e 345 euros. Uma mulher, de 27 anos, natural e residente no Porto, foi identificada por suspeita de venda de artigos contrafeitos. A operação envolveu 11 elementos policiais, secundados por duas viaturas.

Esta semana, a Secção Policial de Espinho registou 11 acidentes de viação, das quais quatro resultaram em feridos ligeiros. **N.N.**

**Anúncio**

Rodrigo Nunes dos Santos, presidente do Sporting Clube de Espinho, torna público que o prazo para a entrega das propostas, a que se refere o anúncio publicado no Diário da República n.º 21 de 30 de Janeiro de 2006 - III 3ª Série, para o concurso público de concepção/construção do estádio de futebol do Sporting Clube de Espinho, foi prorrogado.

A data limite para a apresentação das referidas propostas, é o dia 3 de Maio de 2006 (quarta-feira), na sede do Sporting Clube de Espinho - Gabinete para Estruturas e Pólo Desportivo, sita Rua 8, n.º 737, 4500 - 370 Espinho.

O Acto Público do Concurso, terá lugar no mesmo local, no dia 4 de Maio de 2006, pelas 10.00h.

Espinho, 8 de Março de 06
O presidente do Sporting Clube de Espinho
Rodrigo Nunes dos Santos

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
CHEFE REDACÇÃO | NUNO NEVES
EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão, Daniela Sá, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Lília Marques, Nelson Soares, Sara Fidalgo e Sandra Coelho
COLABORADORES | Armando Bouçon
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 2 - Higiene; 6ª feira, 3 - Conceição; Sábado, 4 - Guedes de Almeida; Domingo, 5 - Teixeira; 2ª feira, 6 - Santos; 3ª feira, 7 - Paiva; 4ª feira, 8 - Higiene.

Tabela de Marés

Dia do Mês	Dia da Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
9	Quinta	11:48	2.3			5:34	1.2	17:50	1.3
10	Sexta	0:06	2.5	12:45	2.4	6:37	1.0	18:43	1.1
11	Sábado	0:56	2.7	13:25	2.6	7:20	0.9	19:22	0.9
12	Domingo	1:35	2.9	13:57	2.8	7:53	0.7	19:55	0.8
13	Segunda	2:08	3.0	14:27	2.9	8:22	0.6	20:25	0.6
14	Terça	2:37	3.1	14:55	3.0	8:49	0.5	20:54	0.5
15	Quarta	3:06	3.2	15:22	3.1	9:16	0.4	21:23	0.5
Fuso 0 (TU)						MARINHA - INSTITUTO HIDROGRÁFICO			
A partir de 26 de Março dever-se-á adiantar 60 minutos à hora universal indicada									

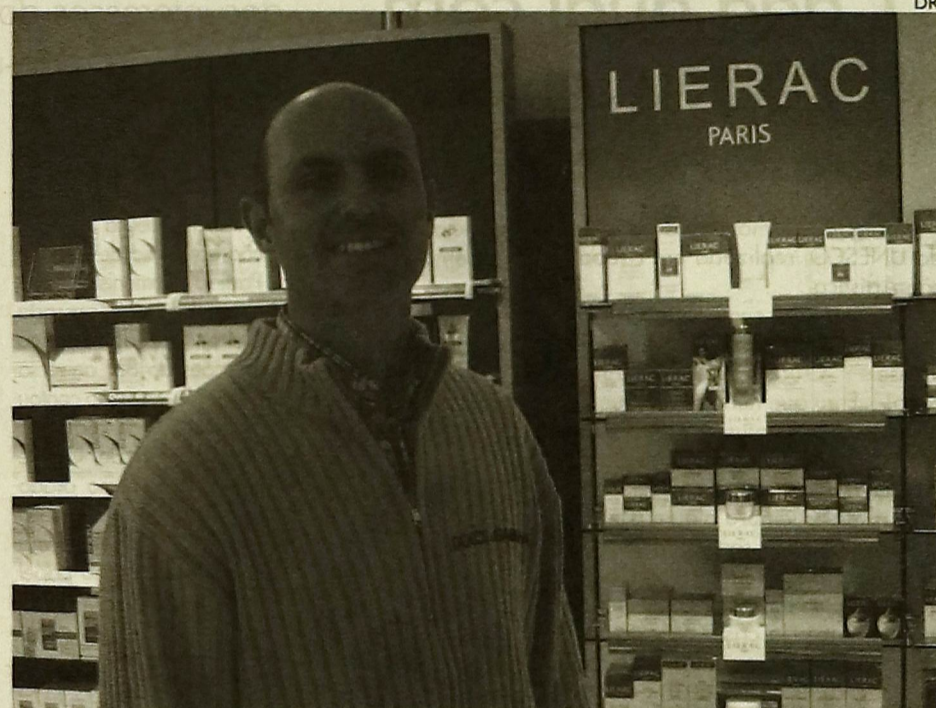
PARAFARMÁCIA - NUNO LIMA PROPRIETÁRIO

"Não pretendemos concorrer com as farmácias"

Plurimorphose é o nome da primeira parafarmácia espinhense. Proporcionar um espaço agradável, onde o cliente se sinta bem e oferecer alternativas na área dos tratamentos estéticos são alguns dos objectivos do projecto. Concorrer com as farmácias tradicionais é uma possibilidade que nunca foi nem poderia ser equacionada, garantem os responsáveis.



DR



DR

A 1ª Parafarmácia em Espinho abriu na esquina da 24 com a 29, Nuno Lima é o proprietário

Daniel Brandão

Espinho conta a partir de hoje com um novo tipo de serviço. A Plurimorphose é a primeira parafarmácia do concelho e apenas a segunda entre os concelhos de Espinho, Feira e Vila Nova de Gaia. Situado na Avenida 24, perto do restaurante "Concha do Mar", o objectivo deste novo espaço será oferecer um tipo de serviço alternativo, diferente, mais vocacionado para a beleza e bem-estar dos clientes, versando sobre áreas ligadas aos tratamentos de beleza, cosmética, periculatura, esteticismo e, num futuro próximo, nutricionismo e homeopatia.

"Farmácia está limitada"

Mas será que pretendem concorrer com as farmácias clássicas?

"De maneira nenhuma", garante Nuno Lima, director técnico da Plurimorphose. "Não podemos, nem queremos. Naturalmente que as outras farmácias têm produtos de cosmética e vamos ter aqui produtos que também estão nas farmácias e, se calhar, nesse âmbito, vai haver alguma concorrência. Mas o nosso objectivo é dar um atendimento e um aconselhamento personalizado e disponibilizar mais tempo para as pessoas, o que nas farmácias muitas vezes não é possível. Este é um espaço mais vocacionado para a beleza e bem-estar das pessoas." "Isto vai para além dos serviços que a farmácia presta. A farmácia está limitada a serviços na base da receita médica e daquele atendimento exclusivamente de detrás do balcão. Nós, ao contrário, temos um espaço aberto ao cliente, em que este pode ver, mexer e

testar o produto, sempre com aconselhamento especializado", acrescenta José Carlos Ferreira, director financeiro do espaço. "Quando se pensa em farmácias, pensa-se em medicamentos. Obviamente que nós vamos ter aqui um conjunto de medicamentos que são os que a legislação permite, mas a nossa componente fundamental será a estética, a beleza e a saúde", remata.

Acompanhamento especializado

As parafarmácias não estão autorizadas, por lei, a comercializar produtos sujeitos a receita médica, um exclusivo das farmácias ditas "normais". E, apesar de poder vender medicamentos não sujeitos a essa condição, não foi com esse objectivo que a Plurimorphose foi criada. "O que se pretende com este espaço não é a venda de medicamentos não sujeitos a receita médica. Vamos vendê-los com certeza, mas não foi com esse intuito que abrimos esta parafarmácia. Se o fizer vou ter detrás do balcão pessoas devidamente credenciadas para o fazer. Todos os dias, desde a abertura até ao fecho, vai estar sempre uma pessoa responsável, quer farmacêutico, quer técnico especializado nas diversas áreas, de forma a aconselhar devidamente as pessoas e a que elas saiam daqui contentes com o serviço prestado", garante Nuno Lima.

"Temos que alimentar o ego das pessoas"

A aposta no bem-estar das pessoas que visitem a Plurimorphose parece ser mesmo o objectivo prin-

cipal deste negócio. "A saúde não passa só por ir ao médico ou tomar determinado tipo de medicamento. Passa também pelo facto de a pessoa se sentir bem com ela própria. Temos, portanto, que alimentar o ego das pessoas", diz José Carlos Ferreira. "Esta não deixa de ser uma área ligada à saúde. O bem-estar das pessoas passa, muitas vezes, pela sua apresentação. É aí que nós vamos apostar forte. Porque a beleza também é saúde", realça Nuno Lima.

"Queremos tornar as pessoas ainda mais bonitas"

Esta é a segunda empresa a dedicar-se ao ramo das parafarmácias entre os concelhos de Espinho, Feira e Vila Nova de Gaia. Como lembra o director financeiro da Plurimorphose, "nestes três concelhos há apenas duas empresas registadas pelo Infarmed para vender produtos ou medicamentos sem receita médica, que é a nossa e uma outra em Paços Brandão [Farmanatura], que está há dois ou três anos no mercado e que, com a nova legislação, fez a legalização através do licenciamento no Infarmed". Este é um tipo de negócio ainda muito pouco explorado em Portugal, ao contrário de Espanha, onde a palavra "parafarmácia" já anda no vocabulário de "nuestros hermanos" há bastante tempo. No entanto, Nuno Lima prevê que, num futuro próximo, também os portugueses se habituem a conviver com as parafarmácias na sua rotina diária. "Acho que já fazia falta um espaço assim em Espinho.

Penso até que estamos um pouco atrasados. Sou farmacêutico e já há algum tempo que procuro esta área da cosmética, área que acho que falta na farmácia", diz o responsável técnico pelo espaço, acrescentando ainda que a aposta primará pela diferença e pelo conforto dos clientes. "Pretendemos que seja um espaço agradável, onde as pessoas se sintam bem e totalmente diferente daquilo a que estamos habituados. Estamos a fazer tudo para que realmente seja uma parafarmácia, mas que se diferencie não só das farmácias, - já que, por lei, tem que se diferenciar - mas também das outras parafarmácias. Se as pessoas se sentirem bem cá, de certeza que voltam. No fundo, o que nós pretendemos é dar o melhor serviço e apoio a essas pessoas, para que, quando abrirem outras parafarmácias, as pessoas preferirem a nossa, tal como preferem uma farmácia e não outra. Temos várias vertentes, não só da cosmética, como também gabinetes para tratamentos de beleza, de estética e, num futuro próximo, de nutricionismo e homeopatia", realça Nuno Lima. E o facto de serem pioneiros no ramo dentro do concelho parece ser uma vantagem. "Queremos apostar nisso. Seremos os primeiros a ter a licença e também os primeiros em termos de serviço e qualidade, por isso o investimento acaba por ser relativamente elevado. Porque aqui a preocupação é o cliente", garante José Carlos Ferreira. E concluem com um pensamento que poderia resumir todo o espírito da Plurimorphose: "Há pessoas muito bonitas em Espinho e nós pretendemos torná-las ainda mais bonitas."

ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

Diferença abismal

Em Portugal existem actualmente 44 parafarmácias espalhadas um pouco por todo o território continental. Sendo que destas, 13 estão localizadas na zona Norte, divididas pelos concelhos de Aveiro, Braga, Porto e Viseu. Já a nossa vizinha Espanha, conta neste momento com cerca de 170 empresas ligadas ao sector das parafarmácias. Esta é uma diferença abismal que se pretende ver contornada nos próximos anos com a implementação definitiva deste ramo em Portugal.



CRÓNICA

Fausto Neves

Cada qual com seu cérebro

Cheguei há momentos de uma Conferência Mundial da UNESCO, realizada em Lisboa, sobre o tema "Educação Artística".

Tentando dar cumprimento ao meu compromisso com o grupo da CDU e com o Maré-Viva de escrever estas linhas mensais - "Ó João Lima, avise-me lá um bocadinho mais cedo! ...E eu que nunca sinto que o mês já passou!" -, mas também ainda entusiasmado com o que ouvi, dedico-lhe este quinhão de prosa mal aviada.

Ouvi de tudo, do que gostei e do que discordei. Por razões diversas lembro algumas:

Um simpático senhor alemão que referia, como tema de partida da sua dissertação, os actuais "tempos de crise" que justificam ainda mais a Arte, como fuga para a imaginação. (Boa! Há crise? Manda-se um bom "chuto de arte para a veia"...). Em contraste com a representante da Índia que apenas entendia a Arte como meio de transformar a sociedade capitalista, a que mata 300 000 crianças/dia, excluídas as que morrem pela guerra e pela fome e que nos querem impingir como "fim da História", paraíso final.

Uma representante da Venezuela falava da excelente parceria da Arte com a tarefa de escolarizar e socializar bairros desfavorecidos, que o governo de Hugo Chavez teima em querer humanizar e dignificar, também na área da Cultura e da Educação. Apesar do silenciamento da Comunicação Social, de lembrar o prémio atribuído ao actual governo da Venezuela pela UNESCO pelos relevantes avanços sociais que está a proceder junto da esmagadora maioria da população venezuelana.

Ficou-me também na memória o último discurso de Jorge Sampaio, como Presidente da República, em que, contrariando o nosso parolismo oficial, saudou os presentes em Inglês, citou de Fernando Pessoa "a minha Língua é a minha Pátria" (atenção, senhores redactores das actas da Assembleia Municipal!!!) e anunciou que iria fazer a sua intervenção em... Português.

Mas a intervenção que, só por si, valeu toda a Conferência - na minha modesta opinião - foi a do cientista António Damásio. Ainda na cerimónia de abertura e com a preciosa e muda presença das ministras da cultura e da educação, bem atrás de si, Damásio falou da sua matéria de estudo - o cérebro - e a relação com o tema da conferência, a Arte na Educação. Entre inúmeras alfinetadas no status quo da ditadura do politicamente correcto, todas dadas com simplicidade e correcção, e sobretudo com um apoio argumentativo esmagador, centrou a sua intervenção nas noções de cérebro cognitivo e de cérebro emocional.

O primeiro é o que está na moda: toca a dar matemática, computadores e internet aos nossos meninos, cada vez mais rápidos nos teclados das electrónicas, cada vez mais capazes de terem cinco ecrãs abertos no computador, headphones nas orelhas e televisão em simultâneo.

O segundo, o emocional, mais delicado e de avanços mais lentos, mas firmes. Muito desprezado na actualidade portuguesa, em busca de resultados rápidos, estatísticas levas e... "venham-lá-votos-depressinha-que-as-eleições-vêm-aí!". É este cérebro o responsável pela sensibilidade, pelo posicionamento moral na vida, pela formação de valores, pelas opções pelas causas universais, pela ponderação intelectual equilibrada.

Quem melhor o estimula? As Humanidades (as tais disciplinas/cursos que formam desempregados...) e as Artes (essas coisas dos tolinhos...).

É claro o actual desequilíbrio patológico entre as duas partes que deveriam ser complementares.

Está tudo dito, não está? Dá para perceber a nossa sociedade, não dá?

SESSÃO PÚBLICA DO PCP

"É possível um mundo socialista"

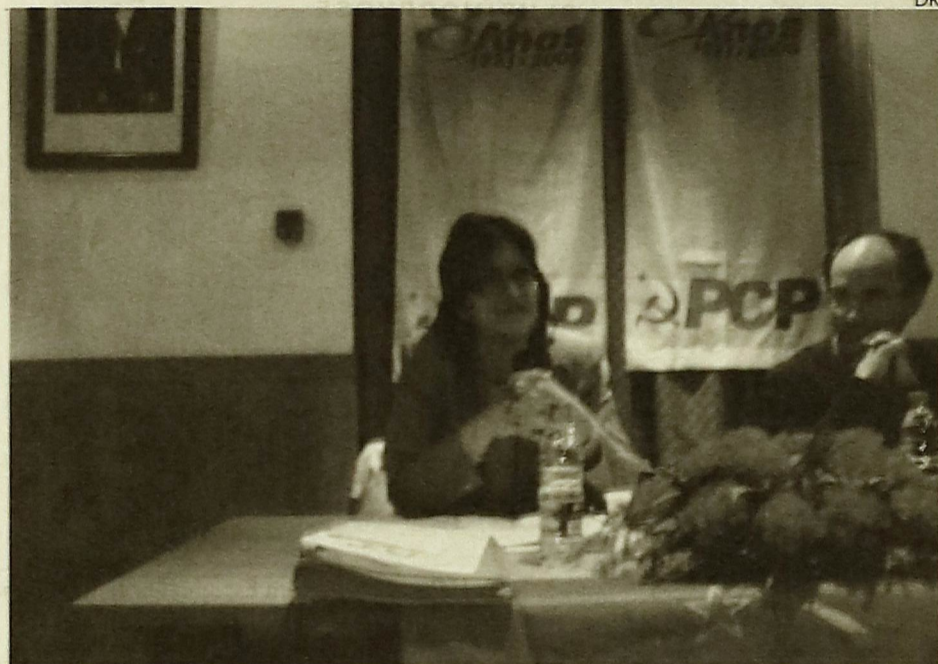
Fernanda Mateus defendeu que é possível a organização de uma verdadeira alternativa socialista ao capitalismo e ao imperialismo, tendo apelado à luta e união por parte dos trabalhadores. A dirigente comunista acusou, também, os sucessivos governos PS e PSD de estarem ao serviço dos interesses do grande capital e de pretenderem criar um "exército de mão-de-obra descartável sem quaisquer direitos."

Daniel Brandão

A sessão pública da organização concelhia de Espinho do Partido Comunista Português teve lugar na passada sexta-feira. Inserida nas comemorações do 85º aniversário do partido, a sessão contou com a presença de Fernanda Mateus, membro do Comité Central do PCP, como oradora convidada, não tendo faltado os indispensáveis cravos na mesa, numa alusão ao papel decisivo do partido durante o 25 de Abril de 1974. O objetivo era tentar reflectir sobre as oito décadas e meia do partido e debater as questões que se prendem com o seu futuro. Numa típica noite fria e chuvosa de Inverno, o Salão Nobre da Junta de Freguesia de Espinho não encheu na recepção a militantes e simpatizantes do mais antigo partido português, não inviabilizando, no entanto, que a sala estivesse bem com-
posta.

Exército de mão-de-obra descartável

Numa crítica constante e explícita ao sistema capitalista e ao Imperialismo americano, Fernanda Mateus apontou o dedo ao PS e ao PSD, que acusou de praticarem consecutivamente "as mesmas políticas de direita ao serviço da ditadura planetária do grande capital". E nem o actual governo socialista de José Sócrates foge à regra. "A maioria PS está rendida aos interesses capitalistas e à gula dos rendimentos rápidos. Os recentes resultados eleitorais, incluindo a eleição de Cavaco Silva para a presidência da República são favoráveis aos interesses do grande capital", afirmou Fernanda Mateus. E lançou alguns exem-



A crítica ao Capitalismo foi um dos pontos

plos para demonstrar essa realidade. "O PS aproveita o domínio do poder para agravar o código laboral e retirar direitos aos trabalhadores, como por exemplo o direito à contratação colectiva. Os trabalhadores estão a pagar a factura desta realidade e o futuro dos novos trabalhadores está a ser hipotecado", avisou Fernanda Mateus, acusando ainda os sucessivos governos de quererem apenas um "exército de mão-de-obra descartável sem quaisquer direitos"

Criminalização dos ideais comunistas

"O capitalismo não está em condições de responder às necessidades de defesa social dos direitos humanos. As conquistas técnicas e científicas são imensas, mas as carências humanas agudizam-se. No fundo, o sistema capitalista muda as suas caras, mas mantém a sua natureza dominadora, opressora e violenta. A pro-

va é que o mundo se tornou mais injusto, violento e perigoso", referiu Fernanda Mateus, aquela que foi a ideia base de toda a sessão. "Ao contrário das teses defendidas pelos neoliberais, o poder concentra-se e não se dilui. Restringem-se os direitos e atacam-se as liberdades e garantias fundamentais e a soberania nacional recua perante o poder imperialista dos mercados globais", para além de haver uma "tentativa de branqueamento dos crimes do capitalismo, ao mesmo tempo que se procura criminalizar os comunistas e os seus ideais", acusou Fernanda Mateus, não esquecendo também o papel dos meios de comunicação social que, segundo a militante comunista, são "usados ao serviço da manipulação ideológica do capitalismo".

Alternativa de esquerda

No entanto, Fernanda Mateus deixou a convicção

de que "o capitalismo não é o fim da História", apresentando o socialismo como alternativa mais credível. Para isso é necessário um "reforço dos partidos comunistas de cada país como força que organize a luta dos povos e dos trabalhadores que, partindo das questões mais imediatas, consciencialize as massas populares que é possível lutar contra o Imperialismo", referiu Fernanda Mateus. "É uma luta difícil, mas possível", defendeu ainda. Em relação ao Partido Comunista Português, a militante defende que este "é um partido que, na sociedade portuguesa, continua a ter futuro, tal como o comprovam a subida na últimas eleições legislativas", considerando ainda que a crescente "simpatia em relação ao partido, suas ideias e mensagens não se traduz em voto, muitas vezes por preconceito e medo". E deixa a garantia: "É possível um mundo socialista, só não sabemos como nem quando."

NA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ARTES EDUCATIVAS

Fausto Neves partilhou experiência

Termina hoje a Conferência Mundial sobre Artes Educativas, promovida pela UNESCO e pelo Governo português, que começou no dia 6, e realiza-se no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Entre nomes grandes da ciência e da música, destaca-se o nome do neurocientista António

Damásio, e do maestro espinhense Fausto Neves. O músico versou sobre a sua experiência enquanto elemento da Casa da Música, incidindo particularmente na ópera infantil "Brundibár", na qual o maestro Fausto Neves participou. **N.N.**

FEDERAÇÃO DISTRITAL DE AVEIRO DO PS – AFONSO CANDAL

Mobilização, motivação e união

Volvidos três anos após ter sido derrotado, Afonso Candal apresenta-se de novo como candidato à presidência da Federação Distrital de Aveiro do PS. Recorde-se que há três anos o deputado aveirense submeteu-se a sufrágio contra Alberto Souto. Na altura, o então presidente da Câmara Municipal de Aveiro levou a melhor, vencendo com 56 por cento contra os 44, alcançados por Afonso Candal.

João Limas

Goradas as expectativas criadas em redor da acção da distrital socialista, nomeadamente nas eleições autárquicas, Alberto Souto demitiu-se da presidência da Federação Distrital.

Passadas as eleições presidenciais, os militantes socialistas do distrito de Aveiro serão chamados às urnas, no final do mês de Abril, para escolherem o sucessor de Alberto Souto.

No almoço que juntou cerca de uma centena de militantes de todo o distrito de Aveiro, destaque-se para a presença dos espinhenses Rosa Maria Albernaz, Napoleão Guerra e José Luís Peralta.

Na hora dos discursos, o presidente da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura, Henrique Ferreira, mostrou-se "satisfeito pelo facto de o Partido Socialista ter escolhido mais uma vez Nogueira da Regedoura para realizar uma das suas iniciativas". Justificando o apoio, Henrique Ferreira acredita que "Nogueira da Regedoura se identifica com Afonso Candal, assim como, e tem demonstrado isso mesmo enquanto deputado, Afonso Candal se identifica com Nogueira da Regedoura". O presidente da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura realçou como importante "o facto de José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho e ex-presidente da Federação Distrital de Aveiro, estar com esta candidatura de Afonso Candal".

Ainda antes de Afonso Candal tomar a palavra, Ca-

tarina Rodrigues, delegada do Instituto Português da Juventude no distrito de Aveiro, caracterizou o momento como "importante para o Partido Socialista. O Afonso Candal é o melhor candidato para desempenhar as funções de presidente da Federação Distrital de Aveiro, um órgão que nos últimos tempos não tem dado grande atenção aos militantes socialistas do distrito. O Afonso Candal é o presidente que o PS de Aveiro necessita para abraçar os desafios futuros".

"Mandato difícil"

Ao ritmo de um forte aplauso, o candidato Afonso Candal aponta "o mandato que estará em disputa nos finais do mês de Abril", como "extremamente difícil. Será difícil porque, em primeiro lugar, existe uma grande desmotivação por parte das pessoas em relação aos partidos, não é só no PS, é uma desmotivação generalizada. Há que fazer e unir esforços para inverter essa situação. Será um mandato difícil porque se trata de um mandato que não tem pelo meio o factor natural de motivação, que são as eleições externas. Será necessário encontrar formas de manter os militantes mobilizados e motivados em torno do projecto PS".

Envolvimento dos militantes

Um dos grandes objectivos que Afonso Candal quer atingir, caso seja eleito presidente da Federação Distrital do Partido Socialista, pren-

de-se com "o envolvimento dos militantes em torno da actividade do partido". Segundo Afonso Candal, "não só os militantes do Partido Socialista que estão nos órgãos decisores podem ter acesso às tomadas de posição e decisões tomadas. Todas as decisões têm fundamentos. É necessário explicar aos militantes as medidas que são tomadas, quer seja por intermédio das novas tecnologias, quer seja pelos meios clássicos". Afonso Candal ressaltou ainda que "esta interactividade da mensagem também poderá e deverá ser utilizada pelos militantes do PS de Aveiro para fazer chegar ao PS nacional e também ao governo sugestões e, por ventura, críticas".

Espaços temáticos de discussão

Centrando o discurso na direcção dos militantes e da missão que estes deverão ter no dia-a-dia do PS de Aveiro, Afonso Candal adiantou como primeiro objectivo "fazer esforços para que os órgãos do partido funcionem na sua plenitude. Paralelamente a zelarmos pelo bom funcionamento, quer das secções, quer das concelhias e até mesmo da distrital, é necessário existirem espaços temáticos que permitam a intervenção dos nossos militantes". Lançada a ideia, Afonso Candal concretizou, anunciando a necessidade de "rentabilizar a vocação profissional que os nossos militantes têm. Temos que ter consciência que muita gente não se sente à vontade em falar sobre temas que não



Afonso Candal espera unir o PS de Aveiro em redor da sua candidatura

são os da sua área de profissão. Através desses futuros espaços de discussão poderemos congregiar esforços para que alguns problemas que atingem o distrito possam ser resolvidos, tendo em cima da mesa várias ideias e várias visões de militantes de diferentes concelhos mas com as mesmas preocupações sobre um determinado sector da sociedade do distrito de Aveiro".

Nova sede para a distrital

Uma das grandes preocupações de Afonso Candal prende-se com o avançado estado de degradação que apresenta a olho nu o actual

edifício que alberga as instalações da Federação Distrital do PS de Aveiro. Diz Afonso Candal que "é um edifício antigo e que está praticamente em ruínas. Já recebemos, inclusive, uma carta da Câmara Municipal de Aveiro a dar conta do iminente perigo que o edifício corre de ruir. Será necessário demolir o edifício e construir um novo. As estruturas do PS que ali funcionam, não só a Federação Distrital, têm que ter condições dignas e capazes de satisfazer as necessidades para um bom funcionamento".

Costa Amorim é adversário

Ainda sem data concreta,

a candidatura de Afonso Candal está a preparar, à imagem do que aconteceu em Nogueira da Regedoura e já anteriormente noutros concelhos do distrito de Aveiro, uma visita a Espinho para a apresentação das ideias bases da sua candidatura à presidência da Federação Distrital de Aveiro.

Nesta corrida eleitoral interna, Afonso Candal, deputado na Assembleia da República, eleito pelo círculo eleitoral de Aveiro; não estará sozinho. Na lista, até ao momento oponente, à cabeça está o também deputado aveirense, Costa Amorim, candidato derrotado à Câmara Municipal da Feira em 2001.

CONCELHIAS À PARTE

Candal não quer divergências

Há três anos atrás, o concelho de Espinho foi aquele onde Afonso Candal conseguiu reunir o maior número de votos. Agora, o candidato espera que "haja uma campanha de esclarecimento, que possa abranger o maior número de militantes". Ainda antes das eleições distritais, estão programadas em Espinho as eleições para a presidência da concelhia. Segundo o MV conseguiu apurar, a recandidatura de Rosa Maria Albernaz para o cargo de presidente é praticamente um dado adquirido. No entanto, tal como nas últimas eleições, a deputada espinhense não se apresentará às urnas como lista única. Ainda sem qualquer informação oficial, o MV sabe que Vítor Monteiro pondera voltar a candidatar-se contra Rosa Maria Albernaz. Confrontado com esta, eventual, divisão de ideias em termos concelhios, Afonso Candal ressalva que apresenta "um projecto distrital. Espero que, acima de eventuais divergências ou discordâncias concelhias, haja união no projecto que apresentarei". J.L.

PARA PRESIDENTE DA MESA

José Mota convidado

Mesmo não estando presente, o presidente da Câmara Municipal de Espinho não deixou de estar bem presente nas palavras de Afonso Candal. O candidato à liderança distrital confessou que "o apoio de José Mota a esta candidatura é um apoio de peso. Por tudo o que é enquanto autarca e por tudo o que fez pela Federação Distrital de Aveiro, enquanto presidente, José Mota é um apoio que significa muito". Ainda relativamente ao apoio de José Mota, Afonso Candal confessou ao MV que "gostava, tenho esse desejo e já lho demonstrei, que ele fosse o presidente da Mesa da Comissão Política Distrital. Depois das eleições e se eu for eleito, veremos se José Mota aceita o convite que lhe formulei". J.L.

"Maré Viva - 1422 - 02/03/2006" - (1ª Publicação)

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL / ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL Nº 0078/2006/07000120

Carta-Precatória do Serviço de Finanças da Feira - 3

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do nº 2 do artigo 239º e n 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do nº 1 do artigo 240º do CPPT e nº 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no nº 3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de créditos pagos à firma Serafim Reis Lda, com sede em Rua do farol nº 98 - Foz do Douro, créditos esses que estavam penhorados, tornando-se assim infiel depositário (Artigo 233º do CPPT), no valor de Euros 97137,37 em que é executado R.I.V Industria e Comercio de Móveis Lda, NIF/NIPC 504393367, com residência/sede em Av: 24 nº 213 - 4500-203 Espinho

Mais faz saber que, nos termos do nº 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 11 do mês de Abril de 2006, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 nº 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba nº um
Uma secretária com estrutura metálica e tampo em vidro, com 1 metro de largura e 2 metros de comprimento, rectangular dos lados e arredondada na frente, no valor de euros 100,00

Verba nº dois
Uma cadeira de braços, de estrutura metálica cromada de braços, de cor vermelha, no valor de euros 20,00

Verba nº três
Duas cadeiras de braços de estrutura metálica, de cor cinza com assento e costas em napa, no valor de euros 40,00

Verba nº quatro
Uma estante de quatro quadrados de madeira de pinho, nova, cor escura, com 0,80x0,86x0,40, no valor de euros 150,00

Verba nº cinco
Uma mobília de sala de jantar "Nox Weng" em madeira cor escura, estado de nova, composta por 1 mesa rectangular com 1,60x1,00x0,75, e 6 cadeiras, um aparador em madeira Weng, com 2 portas laterais e 4 gavetas no meio, no valor de euros 2020,00.

Verba nº seis
Um relógio de pé alto, caixa e máquina "tempos Fucite", sendo a caixa lacada a preto com motivos orientais, no valor de euros 100,00

Verba nº sete
Uma mobília de quarto de casal "Alquimia" em madeira e contraplacado, composta de uma cama estilo "Batim", duas mesinhas de cabeceira, um estrado e colchão ortopédico, no valor de euros 690,00.

Verba nº oito
Uma "Chaise Longue" em tecido pele de pessego, no valor de euros 100,00.

Verba nº nove
Um sofá "Bigfat" em napa castanho escuro de 2 lugares, no valor de euros 500,00.

Verba nº dez
Um sofá "Bigfat", napa, cor castanha de 3 lugares, no valor de euros 600,00

Verba nº onze
Estante, tendo porta cd's lateral, 2 prateleiras com iluminação, apoio para a televisão, 1,90x1,76,0,50, no valor de euros 1 500,00

Verba nº doze
Uma mobília de quarto "Nox-Weng", cor castanho escuro, nova, composta de, uma cama de casal, duas mesinhas de cabeceira, uma comoda, no valor de euros 910,00

Verba nº treze
Uma mobília de sala de jantar, em madeira de cerejeira, composta por uma mesa de tampo fixo, rectangular com 1,80x0,100x0,77, seis cadeiras em madeira e napa e um aparador com 4 portas, no valor de euros 1 900,00

Verba nº catorze
Um aparador usado em madeira de pinho e metal, com

4 portas, com 0,47x1,58,0,98 no valor de euros 100,00

Verba nº quinze
Um fax marca Brather-1890, usado, no valor de euros 30,00

Verba nº dezasseis
Uma tapete lisa com desenhos em baixo relevo de cor camel, com 2x2,90, no valor de euros 60,00

Verba nº dezassete
Uma estante usada em madeira de pinho, com 2 pratas e duas prateleiras, com 1,72x0,80x0,34, no valor de euros 70,00.

O valor base para venda e de euros 6 223,00, o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr.Serafim de Sousa da Silva Reis, residente em rua 22 nº 383 - 1º Dtº Espinho, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o nº do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais que um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade, estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretendem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IVA à taxa de 21%. No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

O Serviço de Finanças de Espinho, aos 24 dias do mês de Fevereiro do ano de 2006.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O Escrivão,
Maria Eugéria André Oliveira

Publicidade é no

MaréViva



INFORMAÇÃO ONLINE

BLOCO DE ESQUERDA - COMUNICADO DE IMPRENSA

8 de Março - Dia Internacional da Mulher

PARIDADE, CONDIÇÃO DA DEMOCRACIA

Vale a pena lembrar direitos consagrados - com muita luta e pressão das organizações de mulheres e partidos de esquerda - e que continuam em muitos casos a não ser respeitados: o direito à saúde, ao emprego, à segurança, à não-discriminação, à igualdade, à livre escolha, à não agressão... à felicidade. E outros que, apesar de básicos, ainda não conseguimos alcançar, como o direito a dispor do próprio corpo.

Este ano vamos representá-los todos na luta pela paridade, pelo direito de mulheres e homens às mesmas oportunidades, no acesso a cargos, pelo direito de concretizar sonhos.

PARIDADE?

É um conceito e um objectivo, que reconhece o valor das pessoas independentemente do género. Pretende reforçar a dignidade de homens e de mulheres e renovar a organização social de modo a garantir que ambos os géneros partilham os mesmos direitos e responsabilidades, não limitados a espaços ou funções predeterminadas. Criando condições para a igualdade na participação de tod@s em cargos a qualquer nível ou esfera.

Pretendemos com a paridade, a igualdade plena e total, sem vergonha. Só assim podemos alcançar uma democracia plena e equilibrada.

VIVER EM DEMOCRACIA PARITÁRIA

As mulheres constituem 50% da humanidade, é desejável que o seu nível de participação seja também equivalente à dos homens. Elas podem e devem ter lugar nas tomadas de decisão.

Ninguém abre mão do poder com facilidade. É preciso pressão da opinião pública para que o poder político reconheça as vantagens de uma sociedade mais equilibrada, justa e sem discriminação.

Torna-se imperiosa a transformação das instituições, reconhecendo que muito há a fazer no caminho da mudança de mentalidades.

CÍRCULOS UNINOMINAIS?

PS e PSD prepararam-se para chegar a acordo para a mudança da lei eleitoral. A batota consiste em substituir a eleição proporcional de deputad@s por eleição em pequenos círculos de um só deputado. Ou seja, em cada círculo eleitoral seria apenas eleito o candidato do partido mais votado, ainda que sem maioria absoluta dos votos. Assim, um partido pode ganhar a totalidade dos mandatos em todos os círculos, com uma percentagem muito pequena de votos (sistema maioritário e não-proporcional).

Em França, onde os círculos uninominais já foram introduzidos na eleição para o senado, foram eleitas apenas 12% de mulheres, pois foram colocadas pelos partidos nos círculos com menor probabilidade de eleição. A participação feminina foi assim relegada para um valor muito abaixo do limiar da paridade.

los com menor probabilidade de eleição. A participação feminina foi assim relegada para um valor muito abaixo do limiar da paridade.

SERÁ ISTO JUSTO E DEMOCRÁTICO?

Claro que não. É um sistema eleitoral completamente contrário ao espírito democrático da paridade. Por isso temos de nos opor a:

- que um partido ganhe a maior parte dos mandatos, sem ter a maior parte dos votos;
- que os votos dados a outros partidos sejam tão descaradamente deitados fora;
- que se tente concentrar a representação em duas forças políticas (bipolarização).

Isto significa deixar de lado todos os outros partidos, num claro desrespeito pelo pluralismo democrático e calando as vozes diversas que existem na sociedade.

OS CÍRCULOS UNINOMINAIS AFECTAM A PARIDADE?

Na maioria dos partidos políticos, os cabeça de lista são sempre homens pelo que no sistema não proporcional dos círculos uninominais praticamente só homens seriam eleitos, o que diminuiria drasticamente a representação das mulheres - que já é baixa - nos órgãos de poder nacional e local.

Pelo Bloco de Esquerda
Carminda Moura



Associação Cultural e Recreativa TUNA MUSICAL DE ANTA

CONVOCATÓRIA

Padre Manuel Agostinho Pereira de Moura, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta, usando da faculdade que me confere o número 1 do Artigo 20º dos Estatutos desta Colectividade e cumprindo o consignado nos Artigos 23º e 25º dos mesmos Estatutos, em complemento com o Regulamento Interno, CONVOCO os Associados para uma Assembleia-Geral Ordinária a realizar no dia 18 de Março de 2006, pelas 21.00 horas, na Sede Social da Colectividade, sita na Rua Tuna Musical de Anta, n.º 1019, na Vila de Anta, Concelho de Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1º - **Leitura da Acta da Assembleia-Geral anterior**
- 2º - **Apreciação, discussão e Votação das Contas Sociais e Parecer do Conselho Fiscal Relativas ao Exercício do Ano de 2005**
- 3º - **Outros Assuntos de Interesse para a Colectividade**

Conforme determina o Artigo 26º dos Estatutos desta Colectividade, se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de sócios.

Para conhecimento de todos, se passou a presente CONVOCATÓRIA, e outras de igual teor, que vão ser distribuídos pela Vila de Anta e publicadas nos Jornais do Concelho.

Vila de Anta, 3 de Março de 2006

O Presidente da Assembleia Geral
REVERENDO MANUEL AGOSTINHO PEREIRA DE MOURA

BUCABULÁ
MARÇO 2006
2006



apresenta

The Snowgoose Company

rock - espinho

Indie - lisboa

Noiserv

collecting Dust

rock alternativo - porto

11 de Março

21h30

Auditório da Junta de Espinho

entrada gratuita

after+party: JDcafé

apoios: Rádio Globo Azul, Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Espinho, Agir, Cooperativa Nascente, JDcafé

epmusica.blogspot.com



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS

AVISO

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto na alínea h), do n.º 1, artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 23/2004, de 22/06, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo, para exercerem funções durante a época balnear de 2006, nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

PARQUE DE CAMPISMO

1 Rececionista - Escalão 1, índice 199, pelo período de 07/04/2006 a 29/09/2006.

2 Rececionistas - Escalão 1, índice 199, pelo período de 01/06/2006 a 22/09/2006.

1 Rececionista - Escalão 1, índice 199, pelo período de 01/07/2006 a 10/10/2006.

1 Auxiliar Administrativo (Guarda Nocturno) - Escalão 2, índice 137, pelo período de 03/04/2006 a 20/10/2006.

1 Auxiliar Administrativo (Guarda Nocturno) - Escalão 2, índice 137, pelo período de 02/05/2006 a 13/10/2006.

3 Auxiliares Administrativos (Guardas Nocturnos) - Escalão 2, índice 137, pelo período de 01/06/2006 a 12/10/2006.

1 Nadador Salvador - Escalão 6, índice 184, pelo período de 01/06/2006 a 27/09/2006.

1 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 2, índice 137, pelo período de 01/06/2006 a 12/10/2006.

PRAIA DA BAÍA

1 Nadador Salvador - Escalão 8, índice 214, pelo período de 01/06/2006 a 12/10/2006.

1 Nadador Salvador - Escalão 7, índice 199, pelo período de 01/06/2006 a 12/10/2006.

2 Nadadores Salvadores - Escalão 7, índice 199, pelo período de 12/06/2006 a 27/09/2006.

1 Auxiliar de Serviços Gerais (Vigia) - Escalão 2, índice 137, pelo período de 12/06/2006 a 27/09/2006.

PISCINAS

3 Nadadores Salvadores - Escalão 6, índice 184,

pelo período de 16/06/2006 a 27/09/2006.

3 Bilheteiros - Escalão 4, índice 160, pelo período de 13/06/2006 a 27/09/2006.

2 Auxiliares de Serviços Gerais (Vigias) - Escalão 1 índice 128, pelo período de 12/06/2006 a 29/09/2006.

18 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, índice 128, pelo período de 12/06/2006 a 29/09/2006.

2 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 2, índice 137, pelo período de 10/04/2006 a 31/10/2006.

NAVE DESPORTIVA

2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, índice 118, pelo período de 03/07/2006 a 29/09/2006.

"Todos em regime de horário completo, sujeitos a 35 horas semanais, a prestar de segunda a domingo, com dias de descanso a gozar rotativamente.

2 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar, devendo os candidatos à categoria de Bilheteiros da Piscina ter conhecimentos de informática na óptica do utilizador.

3 - Os vencimentos são os correspondentes aos escalões e índices da tabela salarial da Administração Pública, acrescidos dos subsídios de refeição, férias e de Natal.

4 - Os interessados deverão, no prazo de 08 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, do código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

5 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente

datado e assinado;

6 - A Selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

7 - Nos termos previstos no artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 23/2004, de 22/6, que introduz alterações ao artigo 14.º, n.º 3 do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, o contrato a celebrar não confere a qualidade de funcionário público ou agente administrativo e rege-se pelo Código do Trabalho, com as especialidades constantes de diploma especial sobre contrato de trabalho na Administração Pública.

8 - As entrevistas profissionais de selecção terão lugar no Balneário Marinho de Espinho, nas seguintes datas e horários:

5 Guardas-Nocturnos (Parque de Campismo) - dia 27 de Março, 10.00h

4 Rececionistas (Parque de Campismo) - dia 29 de Março, 10.00h

2 Auxiliares de Serviços Gerais (Piscinas) - dia 3 de Abril, 10.00h

18 e 1 Auxiliares S. Gerais (Piscinas e P. Campismo) - dia 17 de Maio, 10.00h

3 Bilheteiros (Piscinas) - dia 19 de Maio, 10.00h

4 Nadadores Salvadores e 1 Vigia (Praia da Baía) - dia 10 de Maio, 10.00h

1 Nadador Salvador (Parque de Campismo) - dia 10 de Maio, 10.00h

3 Nadadores Salvadores e 2 Vigias (Piscinas) - dia 12 de Maio, 10.00h

2 Auxiliares de Serviços Gerais (Nave Desportiva) - dia 25 de Maio, 10.00h

Os candidatos com um grau de incapacidade igual ou superior a 60% abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 29/2001, de 13 de Fevereiro, têm preferência em igualdade de classificação, nos termos do disposto no n.º 3, do artigo 3.º, conjugado com o artigo 9.º, daquele diploma, devendo os mesmos, para efeitos de admissão ao concurso, declarar no requerimento, sob compromisso de honra, o respectivo, o respectivo grau de incapacidade e tipo de deficiência, assim como os meios de comunicação/expressão a utilizar no processo de selecção.

Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidade entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Espinho, 03 de Março de 2006-03-06

DIA INTERNACIONAL DA PROTECÇÃO CIVIL

Educar desde pequenino

O mote foi dado pelas comemorações do Dia Internacional da Protecção Civil. Os BV de Espinho juntaram algumas escolas do concelho no Largo da Igreja para a realização de actividades "bem sucedidas", segundo o comandante-interino Moisés Couto.

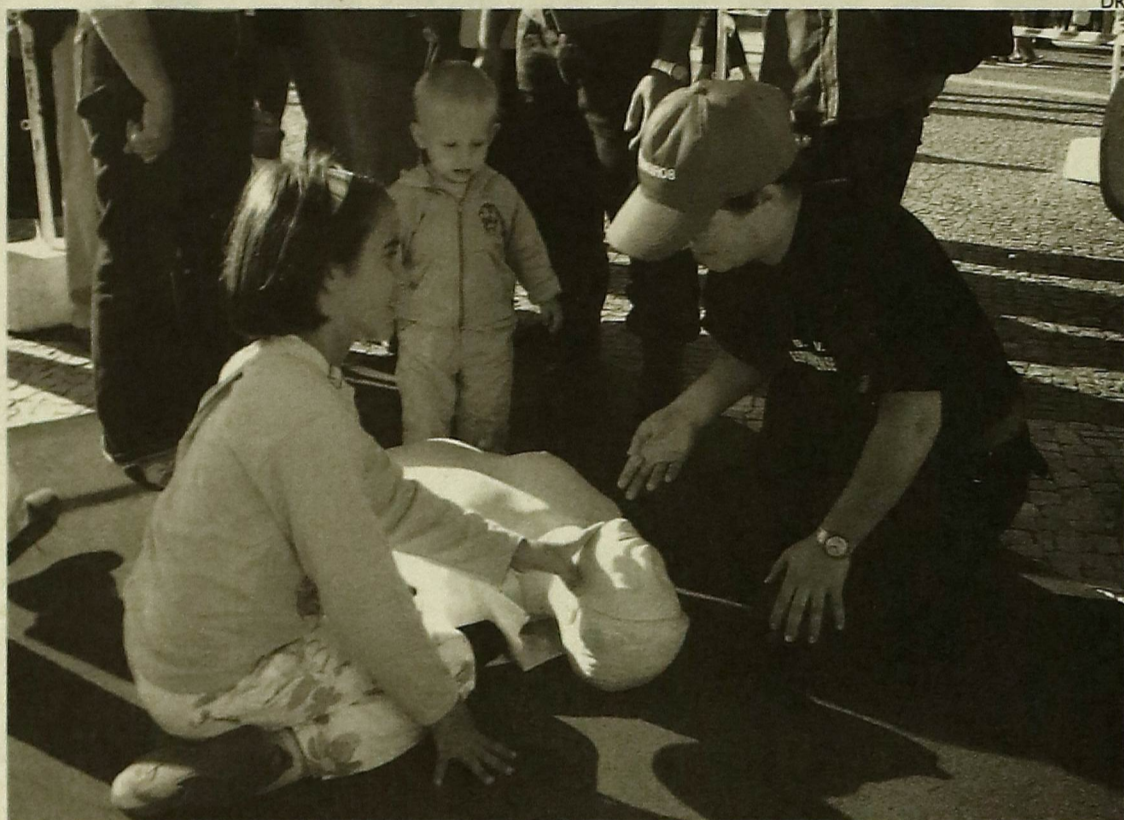
Nuno Neves

Foi na passada sexta-feira, Dia Internacional da Protecção Civil, que os alunos das escolas básicas Domingos Capela e Sá Couto participaram nas várias iniciativas organizadas pelos Bombeiros Voluntários de Espinho. Desde aulas sobre protecção civil até dar a conhecer as viaturas utilizadas pelos soldados da paz, a sexta foi um dia diferente para a maioria dos jovens que apareceram no Largo da Igreja. Mal o relógio deu as três da tarde, os alunos começaram as comemorações ao conhecerem as viaturas que os bombeiros tinham em exposição no largo: ambulância, viatura de auto busca de salvamento, entre outros. A curiosidade dos mais pequenos era notória na face e na atenção que dispensaram às explicações dos bombeiros. Raul Figueiredo, um dos presentes, mostrou-se muito entusiasmado com a iniciativa mas não revelou grandes desejos em ser bombeiro. "É uma profissão engraçada mas eles correm muitos riscos. Prefiro ser futebolista", atirou, en-

quanto olhava intrigado para o veículo à sua frente. Depois da apresentação dos veículos, os bombeiros trataram de dar uma aula aos alunos sobre protecção civil, sensibilizando-os através de textos e diapositivos. Decorreu ainda uma aula direccionada mais particularmente para os alunos de hotelaria. No fim, houve comes e bebes para os participantes.

"Mau tempo não prejudica"

Segundo o comandante interino dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Moisés Couto, a iniciativa foi bem sucedida. "O tempo [chuva] não estava muito favorável a estas iniciativas mas a receptividade quer por parte dos alunos, quer por parte dos professores e bombeiros destacados foi bastante positiva. Afirmando mesmo que as expectativas foram superadas". O comandante-interino não quis deixar de reforçar a disponibilidade evidenciada dos docentes: "foram bastantes úteis e compreensivos com a iniciativa".



Os alunos mostraram-se muito interessados com as actividades

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Campanha de recrutamento

É já em Abril que vai ter início mais uma campanha de recrutamento dos Bombeiros espinhenses para a nova escola de

Bombeiros. Para poder participar, os interessados terão que ter idade entre os 17 e os 35 anos, o 9º ano de escolaridade e, de

preferência, residência no Concelho de Espinho. Quatro meses é a duração que terá a formação, que será realizada em ho-

rário pós-laboral. Como diz a instituição, "sê voluntário, ajuda a ajudar!" Para mais informações, contactar o 918188158

(Comandante) ou na secretaria do quartel, na Rua 16, nº 511, junto à Caixa Geral de Depósitos. **N.N.**



D. MARIA EMÍLIA SOARES FERREIRA

MISSA 7º DIA

Missa do 7º. Dia da Sra. D. MARIA EMÍLIA SOARES FERREIRA, mãe do nosso Bombeiro Auxiliar - Augusto Azevedo, sogra do Adjunto do Comando - Alexandre Oliveira e Avó dos Bombeiros - Bruno Oliveira e Ricardo Oliveira, a missa do 7º. Dia vai ser no Sábado, dia 11-03-2006 pelas 14h00 na Igreja de Pedrido - Castelo de Paiva.

95.º aniversário do Orfeão de Espinho

Encontro de Coros

A Direcção do Orfeão de Espinho, tem o prazer de convidar a população de Espinho, particularmente os seus associados, para assistir ao Encontro de Coros que esta Colectividade, irá realizar no próximo dia 12 de Março pelas 17h00 no Casino Solverde.

Encontro de Coros Dia 12 de Março

16h00
Recepção às colectividades convidadas no salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho
- Orfeão do Centro Cultural da Guarda;
- Orfeão de Rio Tinto;
- Coral Polifónico de Viana do Castelo;
- Orfeão de Águeda;
- Orfeão de Espinho;

17h30
Início do encontro de coros no Cinema do Casino Solverde.

20h00
Jantar de encerramento do encontro de coros.

Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta

Convocatória

O Presidente da Assembleia Geral da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta, nos termos do artigo 29º alínea b) dos Estatutos, convoca todos os associados para uma Assembleia Geral a realizar no dia 24 de Março de 2006, no Salão Paroquial de Anta pelas 20h30, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Leitura e aprovação da acta anterior;
- 2 - Leitura e votação do relatório de contas do ano de 2005;
- 3 - Outros assuntos de interesse para a Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta.

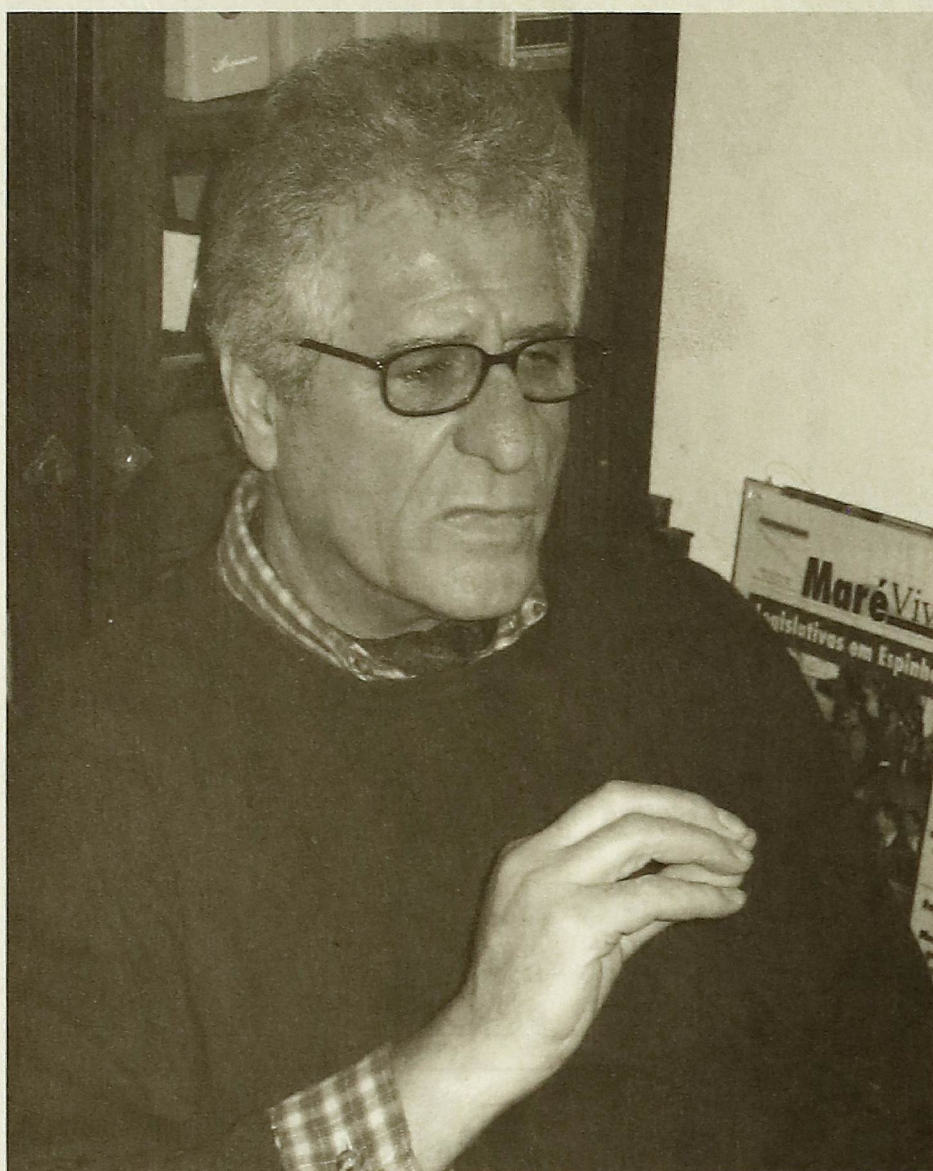
Nos termos do artigo 31º, ponto n.º 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois com qualquer número de presentes.

O presidente da Assembleia Geral
Reverendo Manuel Agostinho Pereira de Moura

ENTREVISTA A CARLOS PADRÃO, PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA ACADÉMICA DE ESPINHO, NAS V

"Académica poderá avançar e modernizar-se"

Em vésperas do jantar que vai assinalar as comemorações do 68.º aniversário da Associação Académica de Espinho Carlos Padrão não esconde a sua preocupação com a história em relação à vida do clube. Deixando o passado de lado e olhando para o futuro Carlos Padrão não esconde a sua preocupação com o actual pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. Peremptoriamente Carlos Padrão afirma que "as colectividades



João Limas

O que destaca nestes 68 anos da Académica de Espinho?

Destaco que a Académica de Espinho é uma agremiação desportiva fundada por um grupo de estudantes na altura, estudantes esses que acabaram por seguir a carreira Académica fora de Espinho, nomeadamente Porto, Coimbra e Lisboa. Entretanto, a Académica de Espinho no ano da constituição deste grupo académico constituiu nos seus estatutos e pensaram eles em constituir um grupo de sócios a que chamaram sócios efectivos, que eram aqueles que estavam mais perto da vida estudantil e um grupo de sócios auxiliares, contribuintes que ajudavam a sustentar a colectividade. Mais tarde, porque esta ideia chegou a ser mal interpretada, dando a ideia de que a Académica de Espinho era um clube elitista, o que não era verdade, como ali-

ás se pode, ao longo dos tempos, confirmar, pois muitos dos grandes atletas que a Académica de Espinho teve nos seus quadros não seguiram a vida estudantil, tomaram-se comerciantes, operários, etc.

A Académica teve a seu favor, no desenvolvimento desta terra, o desenvolvimento desportivo, cultural e social, e neste capítulo o papel da Académica de Espinho é muito importante na feitura de muitos rapazes, rapazes e Homens de Espinho. A Académica de Espinho, também para mim, foi uma grande escola de formação, que na vertente desportiva mas também social. Na sede da Académica de Espinho os tempos livres eram passados com muito convívio, matreco, bilhar, ping-pong, tiro ao alvo, biblioteca, enfim... um sem número de actividades que permitiam e fomentavam o convívio entre os estudantes da altura, mas também com pessoas

mais velhas.

Hoje constatamos que a Académica de Espinho tem um lugar destacado no nosso concelho.

Deixando o passado de lado e olhando para o futuro. A Académica de Espinho está a preparar-se para enfrentar os desafios futuros?

No Conselho Geral da Académica de Espinho que hoje presido, com muito gosto e honra, encontramos um grupo de vinte e cinco pessoas extremamente interessadas, e felizmente é um núcleo, sem falsas modéstias, com interesse e competência. Pensamos nós que a Académica de Espinho está num momento, numa encruzilhada importante para tomar uma atitude muito importante e que poderá transformar completamente esta instituição. Nós, como todas as instituições desportivas e culturais deste país, passamos por situações difíceis de natureza financeira e económica. A Académica

de Espinho neste momento tem cerca 1000 atletas mas apenas cerca de 700 associados, isto representa que as receitas ordinárias são precárias, insuficientes e incapazes de nos garantir que a Académica de Espinho possa ter futuro. Temos os atletas, porque temos um pavilhão com cerca de quarenta anos e o tempo já não perdoo.

Tem medo que a Académica não consiga enfrentar o futuro?

Estou céptico. Mas o caso da Académica de Espinho é um caso comum a muitas colectividades e instituições, não só do concelho de Espinho mas também do país. Eu que ando no associativismo, nomeadamente no desporto, há mais de cinquenta anos digo com franqueza que temo pelo futuro. Temo pelo futuro porque todas as instituições que conheço, nomeadamente as do nosso concelho, são subsidiárias dependentes. São instituições que dependem da atribuição de subsídios.

Nós estamos num momento em que as instituições se devem preocupar seriamente em preocupar-se seriamente sobre as suas receitas ordinárias. Têm que engenho situações. Têm que reduzir despesas onde será possível fazê-lo e devem gerar receitas e catapultar as instituições com outros meios. É neste ponto que nós nos confrontamos, mas versemos e debruçemo-nos sobre o caso concreto da Associação Académica de Espinho. Felizmente que a Associação Académica de Espinho, e contrariamente à panorâmica geral das instituições do nosso país, tem um património que é seu, que está liberto, que não tem ónus e que não tem quaisquer dificuldades. É de sua pertença e daí vamos pensar no que detemos, vamos modernizar-nos, vamos agilitar. O nosso concelho geral, que desde algum tempo a esta parte se vem debruçando, em conjunto com os nossos corpos sociais, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, neste ponto que consideramos que é importante.

A solução futura já está em marcha

Está à vista uma resolução, uma solução a dar ao terreno que está situado a norte do Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis?

Pensamos que sim. Não será hoje, como deve compreender que lhe vou dar detalhes, porque como me parece razoável e cordial, em primeiro lugar deverá ser dado a conhecer aos associados em Assembleia Geral. O que lhe posso adiantar é que nós, Conselho Geral e corpos sociais da Académica de Espinho, temos em desenvolvimento conjuntamente com uma comissão constituída pelo engenheiro Azevedo, pelo dr. Joaquim Sousa e pelo arquitecto Rui Lacerda. Este trio, entendemos nós, Conselho Geral, e eu enquanto presidente apoiei de sobre maneira e estou com eles, sou a pessoa que mais perto deles estou, pois sou o coordenador. Temos já um trabalho elaborado, num estado avançado, onde já tivemos diversas ligações ao poder político, nomeadamente para apurarmos pormenores sobre o PDM. Parece-me uma situação pacífica e parece-me que a Académica poderá ter condições para avançar e modernizar-se, tendendo sempre e granjeando meios e receitas para que de futuro possa ser um clube normal e que possa proporcionar a todos os jovens do nosso concelho a prática desportiva e porque não outro tipo de serviços ligados ao desporto. Com um pavilhão modernizado, com outras instalações, enfim... é uma situação que já está trabalhada, já está num ponto avançado mas que será colocada em Assembleia Geral e que deverá contar com a participação dos associados da Académica de Espinho e quiçá com a participação de todos os espinhenses interessados.

Porque se demorou tanto tempo para se arranjar uma solução a dar aos terrenos em questão? Falta um Conselho Geral com "olho"?

Não tenho qualquer dúvida que com um Conselho Geral actuante, constituído por pessoas experimentadas, com pessoas que estejam disponíveis para o associativismo, com pessoas que pensem na sua terra, nas suas gentes e nas suas instituições, com pessoas que respeitem quem muito fez por esta terra, só beneficia a actividade e o desenvolvimento das colectividades. A vida tem nuances, tem picos e por vezes é necessário alguém acordar quem está adormecido e por

vezes o adormecimento nas colectividades é uma realidade nas colectividades e instituições. Em Espinho estamos numa situação que aparentemente parece semi-colorida, muito rosada, de uma forma aparente, porém, há muito a fazer. Eu acho que ao longo dos tempos as instituições em Espinho empobreceram, de uma forma ignóbil. Eu digo isto sem receios e sem complicações ou sem ambiguidades. Eu tenho a firme certeza de que Espinho hoje necessita de muito voluntariado. Hoje há muitas pessoas disponíveis para servir mas com moeda de troca. Vejo que há um grau de profissionalismo, que em determinadas instituições é necessário, como por exemplo, a obra que a Académica de Espinho está a pensar levar a efeito vai exigir que o grau de profissionalismo seja o mais elevado, mas para além do profissionalismo as instituições não geram receitas nem riqueza que permitam profissionalizar, na verdadeira ascensão da ideia, as situações, acho que as situações devem ser comedidas e deveriam ir de encontro ao profissionalismo quando devem de ir e tem de haver um grau de entrega muito grande. Repare aquilo que está em marcha na Associação Académica de Espinho. A comissão que foi criada para acompanhar o processo é amadora, isto é, não tira dividendos daquilo que tem feito, no entanto, são pessoas que colocam toda a sua experiência e profissionalismo em campo em prol da Associação Académica de Espinho.

"A grande escola do dirigismo em Espinho foi no seio da Associação Académica de Espinho"

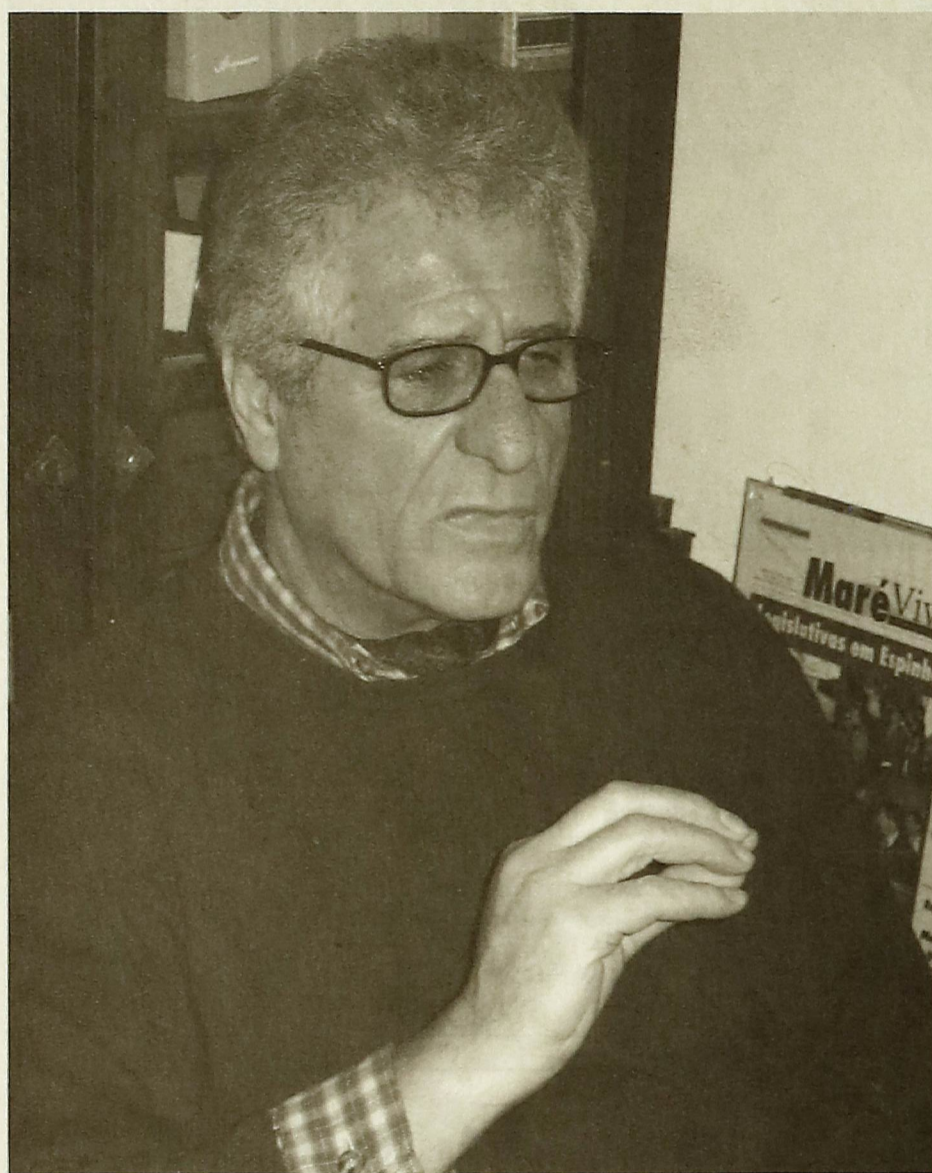
Considera que a coexistência de Académica de Espinho e Sporting de Espinho é salutar?

Sinceramente e sem equívocos foi e continua a ser uma coexistência extremamente saudável. Académica de Espinho e Sporting de Espinho têm uma modalidade em comum: o voleibol. Fruto do trabalho que ambas as colectividades desenvolveram, ao longo dos tempos, no voleibol, a nossa cidade tem o título de ser a

ENTREVISTA A CARLOS PADRÃO, PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA ACADÉMICA DE ESPINHO, NAS VÉSPERAS DO 68.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE

“Académica poderá ter condições para avançar e modernizar-se”

Em vésperas do jantar que vai assinalar as comemorações do 68.º aniversário da Associação Académica de Espinho, Carlos Padrão, presidente do Conselho Geral da Académica de Espinho aceitou o convite do MV e fez um pouco de história em relação à vida do clube. Deixando o passado de lado e olhando para o futuro Carlos Padrão não esconde de que o clube tem um projecto em marcha para se modernizar e para, finalmente, rentabilizar o terreno a norte do actual pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. Peremptoriamente Carlos Padrão afirma que “as colectividades do concelho necessitam de mais voluntariado” e que com o decorrer dos anos “têm ficado mais pobres”.



João Lima

O que destaca nestes 68 anos da Académica de Espinho?

Destaco que a Académica de Espinho é uma agremiação desportiva fundada por um grupo de estudantes na altura, estudantes esses que acabaram por seguir a carreira Académica fora de Espinho, nomeadamente Porto, Coimbra e Lisboa. Entretanto, a Académica de Espinho no ano da constituição deste grupo académico constituiu nos seus estatutos e pensaram eles em constituir um grupo de sócios a que chamaram sócios efectivos, que eram aqueles que estavam mais perto da vida estudantil e um grupo de sócios auxiliares, contribuintes que ajudavam a sustentar a colectividade. Mais tarde, porque esta ideia chegou a ser mal interpretada, dando a ideia de que a Académica de Espinho era um clube elitista, o que não era verdade, como ali-

ás se pode, ao longo dos tempos, confirmar, pois muitos dos grandes atletas que a Académica de Espinho teve nos seus quadros não seguiram a vida estudantil, tomaram-se comerciantes, operários, etc.

A Académica teve a seu favor, no desenvolvimento desta terra, o desenvolvimento desportivo, cultural e social, e neste capítulo o papel da Académica de Espinho é muito importante na feitura de muitos rapazes, rapazes e Homens de Espinho. A Académica de Espinho, também para mim, foi uma grande escola de formação, que na vertente desportiva mas também social. Na sede da Académica de Espinho os tempos livres eram passados com muito convívio, matreco, bilhar, ping-pong, tiro ao alvo, biblioteca, enfim... um sem número de actividades que permitiam e fomentavam o convívio entre os estudantes da altura, mas também com pessoas

mais velhas.

Hoje constatamos que a Académica de Espinho tem um lugar destacado no nosso concelho.

Deixando o passado de lado e olhando para o futuro. A Académica de Espinho está a preparar-se para enfrentar os desafios futuros?

No Conselho Geral da Académica de Espinho que hoje presido, com muito gosto e honra, encontramos um grupo de vinte e cinco pessoas extremamente interessadas, e felizmente é um núcleo, sem falsas modéstias, com interesse e competência. Pensamos nós que a Académica de Espinho está num momento, numa encruzilhada importante para tomar uma atitude muito importante e que poderá transformar completamente esta instituição. Nós, como todas as instituições desportivas e culturais deste país, passamos por situações difíceis de natureza financeira e económica. A Académica

de Espinho neste momento tem cerca de 1000 atletas mas apenas cerca de 700 associados, isto representa que as receitas ordinárias são precárias, insuficientes e incapazes de nos garantir que a Académica de Espinho possa ter futuro. Temos os atletas, porque temos um pavilhão com cerca de quarenta anos e o tempo já não perdoo.

Tem medo que a Académica não consiga enfrentar o futuro?

Estou céptico. Mas o caso da Académica de Espinho é um caso comum a muitas colectividades e instituições, não só do concelho de Espinho mas também do país. Eu que ando no associativismo, nomeadamente no desporto, há mais de cinquenta anos digo com franqueza que temo pelo futuro. Temo pelo futuro porque todas as instituições que conheço, nomeadamente as do nosso concelho, são subsidiárias dependentes. São instituições que dependem da atribuição de subsídios.

Nós estamos num momento em que as instituições se devem preocupar seriamente em preocupar-se seriamente sobre as suas receitas ordinárias. Tem que engenho situações. Tem que reduzir despesas onde será possível fazê-lo e devem gerar receitas e catapultar as instituições com outros meios. É neste ponto que nós nos confrontamos, mas versemos e debrucemo-nos sobre o caso concreto da Associação Académica de Espinho. Felizmente que a Associação Académica de Espinho, e contrariamente à panorâmica geral das instituições do nosso país, tem um património que é seu, que está livre, que não tem ónus e que não tem quaisquer dificuldades. É de sua pertença e daí vamos pensar no que detemos, vamos modernizar-nos, vamos agilizar. O nosso concelho geral, que desde algum tempo a esta parte se vem debruçando, em conjunto com os nossos corpos sociais, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, neste ponto que consideramos que é importante.

Porque se demorou tanto tempo para se arranjar uma solução a dar aos terrenos em questão? Falta um Conselho Geral com “olho”?

Não tenho qualquer dúvida que com um Conselho Geral actuante, constituído por pessoas experimentadas, com pessoas que estejam disponíveis para o associativismo, com pessoas que pensem na sua terra, nas suas gentes e nas suas instituições, com pessoas que respeitem quem muito fez por esta terra, só beneficia a actividade e o desenvolvimento das colectividades. A vida tem nuances, tem picos e por vezes é necessário alguém acordar quem está adormecido e por

A solução futura já está em marcha

Está a dar uma resolução, uma solução a dar ao terreno que está situado a norte do Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis?

Pensamos que sim. Não será hoje, como deve compreender que lhe vou dar detalhes, porque como me parece razoável e cordial, em primeiro lugar deverá ser dado a conhecer aos associados em Assembleia Geral. O que lhe posso adiantar é que nós, Conselho Geral e corpos sociais da Académica de Espinho, temos em desenvolvimento conjuntamente com uma comissão constituída pelo engenheiro Azevedo, pelo dr. Joaquim Sousa e pelo arquitecto Rui Lacerda. Este trio, entendemos nós, Conselho Geral, e eu enquanto presidente apoiei de sobre maneira e estou com eles, sou a pessoa que mais perto deles estou, pois sou o coordenador. Temos já um trabalho elaborado, num estado avançado, onde já tivemos diversas ligações ao poder político, nomeadamente para apurarmos pormenores sobre o PDM. Parece-me uma situação pacífica e parece-me que a Académica poderá ter condições para avançar e modernizar-se, tendendo sempre e granjeando meios e receitas para que de futuro possa ser um clube normal e que possa proporcionar a todos os jovens do nosso concelho a prática desportiva e porque não outro tipo de serviços ligados ao desporto. Com um pavilhão modernizado, com outras instalações, enfim... é uma situação que já está trabalhada, já está num ponto avançado mas que será colocada em Assembleia Geral e que deverá contar com a participação dos associados da Académica de Espinho e quiçá com a participação de todos os espinhenses interessados.

Considera que a coexistência de Académica de Espinho e Sporting de Espinho é salutar?

Sinceramente sinto e tenho que confessar que sinto com uma grande tristeza e mágoa. E explico porque: longe de mim e quem me conhece e que me ouve ao longo destes cinquenta anos sempre louvei e agradei aqueles que vão servir as instituições de uma forma alegre, desinteressada e com grande entrega. Isso é uma situação. Outra situação, são aquelas onde nós temos que opinar, temos de transmitir a nossa opinião e nunca no sentido de criticar

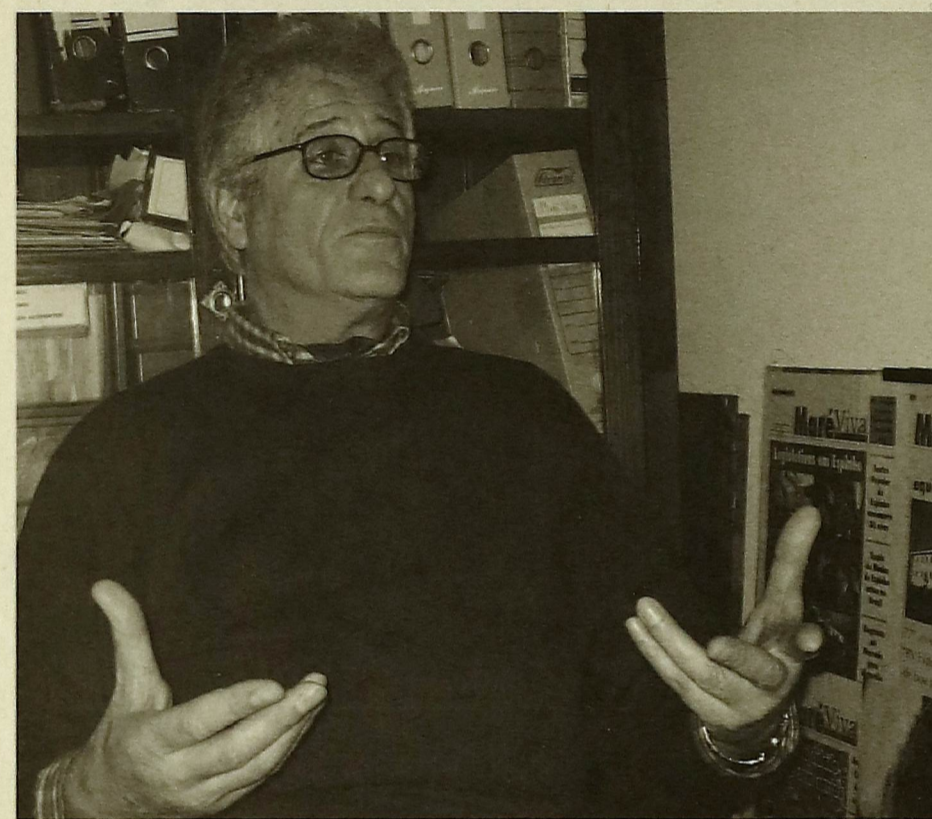
vezes o adormecimento nas colectividades é uma realidade de nas colectividades e instituições. Em Espinho estamos numa situação que aparentemente parece semi-colorida, muito rosada, de uma forma aparente, porém, há muito a fazer. Eu acho que ao longo dos tempos as instituições em Espinho empobreceram, de uma forma ignóbil. Eu digo isto sem receios e sem complicações ou sem ambiguidades. Eu tenho a firme certeza de que Espinho hoje necessita de muito voluntariado. Hoje há muitas pessoas disponíveis para servir mas com moeda de troca. Vejo que há um grau de profissionalismo, que em determinadas instituições é necessário, como por exemplo, a obra que a Académica de Espinho está a pensar levar a efeito vai exigir que o grau de profissionalismo seja o mais elevado, mas para além do profissionalismo as instituições não geram receitas nem riqueza que permitam profissionalizar, na verdadeira ascensão da ideia, as situações, acho que as situações devem ser comedidas e deveriam ir de encontro ao profissionalismo quando devem de ir e tem de haver um grau de entrega muito grande. Repare aquilo que está em marcha na Associação Académica de Espinho. A comissão que foi criada para acompanhar o processo é amadora, isto é, não tira dividendos daquilo que tem feito, no entanto, são pessoas que colocam toda a sua experiência e profissionalismo em campo em prol da Associação Académica de Espinho.

Quando diz que por vezes é necessário fazer algo para acordar as instituições e lançar alguns alertas, e lembro-me de algumas intervenções que ao longo dos tempos tem feito nas Assembleias Gerais de algumas instituições do concelho, nomeadamente do Sporting de Espinho, considera que por vezes é mal interpretado?

“A grande escola do dirigismo em Espinho foi no seio da Associação Académica de Espinho”

Considera que a coexistência de Académica de Espinho e Sporting de Espinho é salutar?

Sinceramente sinto e tenho que confessar que sinto com uma grande tristeza e mágoa. E explico porque: longe de mim e quem me conhece e que me ouve ao longo destes cinquenta anos sempre louvei e agradei aqueles que vão servir as instituições de uma forma alegre, desinteressada e com grande entrega. Isso é uma situação. Outra situação, são aquelas onde nós temos que opinar, temos de transmitir a nossa opinião e nunca no sentido de criticar



Carlos Padrão, coordenador da comissão que trabalha no projecto de futuro da AAE

capital nacional do voleibol. Este título atribuído a Espinho, na altura ainda uma vila, vem no seguimento dos títulos que as duas equipas alcançaram, quer no masculino, quer no feminino, quer nos seniores, quer nos escalões de formação. Houve mesmo épocas em que se fazia o pleno. Em determinadas alturas, e face à maior representação que o Sporting de

Espinho foi adquirindo houve inclusive um intercâmbio de jogadores que jogavam na Académica e que se transferiam para o Sporting de Espinho.

Relativamente às outras modalidades, a Académica de Espinho tinha o Hóquei em Patins e o Sporting de Espinho, que também teve de deixar de ter, a Académica tinha o basquete e o Espinho tinha o futebol. As

modalidades rainhas sempre foram, na Académica o Hóquei e no Espinho o Futebol. Não vejo qualquer problema da coexistência das duas instituições. Se me permite eu personifico a questão: eu fui atleta do Sporting de Espinho, fui treinador da Académica e os meus primeiros passos enquanto dirigente foram dados na Académica de Espinho. De-

pois acabei por ser também dirigente no Sporting de Espinho, todavia, considero que a grande escola do dirigismo em Espinho foi no seio da Associação Académica de Espinho, aprendizagem essa que me ajudou para desempenhar os vários cargos que desempenhei, não só em Espinho.

A Académica de Espinho é um clube fechado à sociedade espinhense?

Quando se diz que a Académica de Espinho é um clube fechado à sociedade espinhense levanta-se, claramente, um falso problema. Não estou nada de acordo com os que dizem isso. Agora, é evidente que o futebol é apaixonante e está mais perto de toda a gente e é mais abrangente em termos desportivos. Lembro-me que no passado, um jovem que fosse às captações do futebol do Sporting de Espinho tinha acesso a um cartão que lhe permitia ir assistir aos jogos, este é um exemplo que só por si funcionava como um factor de captação de jovens na altura. A Académica de Espinho, por seu turno, tendo em conta as actividades que desenvolvia nos vários locais que ao longo destes tempos acolheu a sua sede social, antes de ser no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, era natural que estivesse mais perto das estudantes do que das pessoas que trabalha-

vam, porém, muitos dos grandes atletas, como já referi, que passaram pela Académica de Espinho não eram estudantes. Eram gente simples, oriunda dos mais variados sectores da sociedade espinhense.

“Arquitecto Jerónimo Reis para mim foi uma pessoa impar”

Quando se diz que a Académica de Espinho é um clube fechado à sociedade espinhense levanta-se, claramente, um falso problema. Não estou nada de acordo com os que dizem isso. Agora, é evidente que o futebol é apaixonante e está mais perto de toda a gente e é mais abrangente em termos desportivos. Lembro-me que no passado, um jovem que fosse às captações do futebol do Sporting de Espinho tinha acesso a um cartão que lhe permitia ir assistir aos jogos, este é um exemplo que só por si funcionava como um factor de captação de jovens na altura. A Académica de Espinho, por seu turno, tendo em conta as actividades que desenvolvia nos vários locais que ao longo destes tempos acolheu a sua sede social, antes de ser no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, era natural que estivesse mais perto das estudantes do que das pessoas que trabalha-

vam, porém, muitos dos grandes atletas, como já referi, que passaram pela Académica de Espinho não eram estudantes. Eram gente simples, oriunda dos mais variados sectores da sociedade espinhense.

Em vésperas da realização do jantar comemorativo dos 68 anos da Académica de Espinho, e como presidente do Conselho Geral, deixe-nos ficar umas palavras dirigidas aos associados académistas... Sessenta e oito anos são muitos, mas para nós não são tantos assim. Eu sou de trinta e sete e a Académica é de trinta e oito e eu ainda vou mexendo e felizmente ainda me sinto com vontade de andar nestas coisas. A Académica precisa de sócios, a Académica precisa da juventude. Há muitos anos, eu e um grupo de dirigentes da Académica de Espinho levamos a cabo uma iniciativa que se prendia com o facto de sensibilizar os espinhenses para que inscrevessem os seus filhos como sócios. Eu fi-lo. Eu tenho um filho com 42 anos, tantos como de associado da Académica e do Sporting de Espinho. Os meus netos também são. A cota é simbólica e é uma forma de nós incutirmos no seio da nossa família que gostaríamos de ver os nossos sucessores a participar nas instituições por onde passamos e onde nos fizemos homens. A vida não está fácil, porém, até a uma determinada faixa etária as cotas são de valor muito reduzido. Façam os seus filhos, netos e familiares mais próximos sócios da Académica de Espinho. Outro dos apelos que faço vai de encontro à mobilização. Apareçam nas manifestações do clube. Nas assembleias gerais, nos jantares como o que esta Sexta se vai realizar. São iniciativas que permitem um convívio salutar e que nos faz recordar factos e pessoas do passado que foram marcantes para a história do clube. Por outro lado, gostava que as pessoas deixassem um pouco de lado o comodismo e opinassem, mesmo que as opiniões sejam diferentes. Só com confrontação de ideias é que as coisas podem evoluir. Nós não queremos ser velhos do Restelo, nós não queremos ser os doutores do conhecimento, nós gostamos, eu pelo menos faço um esforço grande, de viver com os mais novos para com eles aprender.

POR VEZES MAL INTERPRETADO

“O que me anima e me move é melhorar e qualificar as colectividades”

Quando diz que por vezes é necessário fazer algo para acordar as instituições e lançar alguns alertas, e lembro-me de algumas intervenções que ao longo dos tempos tem feito nas Assembleias Gerais de algumas instituições do concelho, nomeadamente do Sporting de Espinho, considera que por vezes é mal interpretado?

Sinceramente sinto e tenho que confessar que sinto com uma grande tristeza e mágoa. E explico porque: longe de mim e quem me conhece e que me ouve ao longo destes cinquenta anos sempre louvei e agradei aqueles que vão servir as instituições de uma forma alegre, desinteressada e com grande entrega. Isso é uma situação. Outra situação, são aquelas onde nós temos que opinar, temos de transmitir a nossa opinião e nunca no sentido de criticar

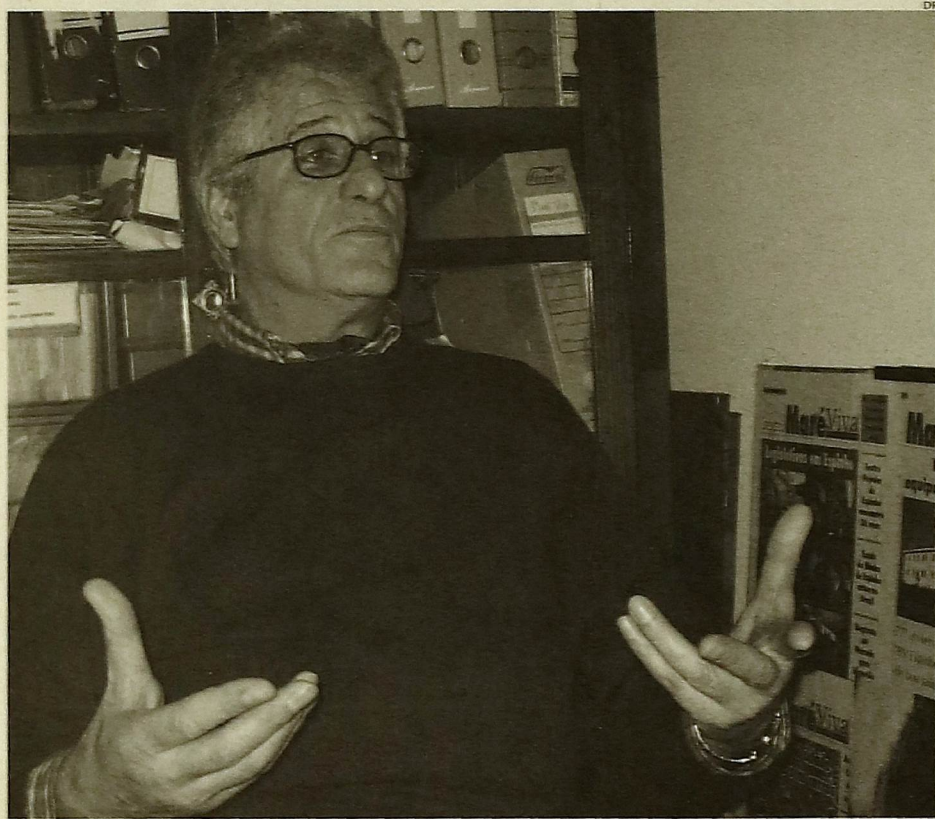
acerrimamente ou de personificar a crítica, nada disso. O que me anima e me move é melhorar e qualificar as colectividades e instituições. Agora, não posso suportar que as pessoas se entreguem às instituições e lhes causem prejuízos de grande tom e que, naturalmente, atirem as instituições para situações desagradáveis, em alguns casos situações que podem pôr em risco a sua própria existência. Por outro lado, eu fico triste, porque de uma forma geral, e eu não queria falar no Sporting de Espinho, mas já que focou vou dizer-lhe, que o Espinho passou e passa por situações aflitivas e recordo-me do tempo em que o Sporting de Espinho já teve cerca de 7000 sócios e hoje deverá ter cerca de 2000, eu não concebo que uma Assembleia Geral, onde estão

em cima da mesa assuntos de fulcral importância para o desenvolvimento do clube estejam pouco mais de duas dezenas de sócios mas que apenas um participe. Isto quer dizer que existe um pacifismo, há um propósito de silenciar as pessoas. Espinho sempre foi uma terra muito crítica, crítica no bom sentido do termo. Crítica no sentido de opinar com o objectivo de crescer e de se desenvolver, crítico nesse sentido. Nunca com o objectivo de atacar de denegrir, etc. Como já referi e corrobora, nós devemos sempre agradecer a quem nos serve. Esta é a nossa terra, é aqui que vivemos e devemos participar nas diversas colectividades, devemos contribuir para que as nossas colectividades sejam a cada dia que passa cada vez melhores. J.L.

ESPERAS DO 68.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE

ter condições para zar-se"

Carlos Padrão, presidente do Conselho Geral da Académica de Espinho aceitou o convite do MV e fez um pouco de de que o clube tem um projecto em marcha para se modernizar e para, finalmente, rentabilizar o terreno a norte do do concelho necessitam de mais voluntariado" e que com o decorrer dos anos "têm ficado mais pobres".



Carlos Padrão, coordenador da comissão que trabalha no projecto de futuro da AAE

capital nacional do voleibol. Este título atribuído a Espinho, na altura ainda uma vila, vem no seguimento dos títulos que as duas equipas alcançaram, quer no masculino, quer no feminino, quer nos seniores, quer nos escalões de formação. Houve mesmo épocas em que se fazia o pleno. Em determinadas alturas, e face à maior representação que o Sporting de

Espinho foi adquirindo houve inclusive um intercâmbio de jogadores que jogavam na Académica e que se transferiam para o Sporting de Espinho.

Relativamente às outras modalidades, a Académica de Espinho tinha o Hóquei em Patins e o Sporting de Espinho, que também teve deixou de ter, a Académica tinha o basquete e o Espinho tinha o futebol. As

modalidades rainhas sempre foram, na Académica o Hóquei e no Espinho o Futebol. Não vejo qualquer problema da coexistência das duas instituições. Se me permite eu personifico a questão: eu fui atleta do Sporting de Espinho, fui treinador da Académica e os meus primeiros passos enquanto dirigente foram dados na Académica de Espinho. De-

pois acabei por ser também dirigente no Sporting de Espinho, todavia, considero que a grande escola do dirigismo em Espinho foi no seio da Associação Académica de Espinho, aprendizagem essa que me ajudou para desempenhar os vários cargos que desempenhei, não só em Espinho.

A Académica de Espinho é um clube fechado à sociedade espinhense?

Quando se diz que a Académica de Espinho é um clube fechado à sociedade espinhense levanta-se, claramente, um falso problema. Não estou nada de acordo com os que dizem isso. Agora, é evidente que o futebol é apaixonante e está mais perto de toda a gente e é mais abrangente em termos desportivos. Lembro-me que no passado, um jovem que fosse às captações do futebol do Sporting de Espinho tinha acesso a um cartão que lhe permitia ir assistir aos jogos, este é um exemplo que só por si funcionava como um factor de captação de jovens na altura. A Académica de Espinho, por seu turno, tendo em conta as actividades que desenvolvia nos vários locais que ao longo destes tempos acolheu a sua sede social, antes de ser no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, era natural que estivesse mais perto dos estudantes do que das pessoas que trabalha-

vam, porém, muitos dos grandes atletas, como já referi, que passaram pela Académica de Espinho não eram estudantes. Eram gente simples, oriunda dos mais variados sectores da sociedade espinhense.

"Arquitecto Jerónimo Reis para mim foi uma pessoa ímpar"

Ao longo destes 68 anos de existência que tem a Associação Académica de Espinho, Carlos Padrão, agora presidente do Conselho Geral destaca alguma personalidade que por lá passou?

Sem menosprezo algum por todos os que serviram a Académica de Espinho tenho que relevar de toda a maneira uma pessoa que para mim foi ímpar, e ímpar no bom sentido académico: Arquitecto Jerónimo Reis. Uma pessoa que eu muito prezei e estimei, que era um homem, para além de um extraordinário desportista, dedicado. Um homem que tinha uma empatia, uma ligação à juventude incalculável. Separava-nos uma idade mas nós esquecíamos esta diferença de idade dada a forma como ele lidava connosco. Isso dava-nos uma responsabilidade acrescida. Depois, destaco pessoas como o Dr. Amadeu Morais e António Gaio. Dois grandes dirigentes, muito exigentes, naquela época lembro-me, de alguma forma eram contudentes, mas que eram uma verdadeira escola de formação de atletas. Carlos Morais e Chico de Almeida, amigos de peito com uma formação formidável. Um outro, aquele que é hoje o nosso sócio número um, o Dr. Virgílio Pereira. Um homem, por natureza, tal como hoje quando a gente o encontra, sempre disponível. Um homem que nos acarinhava e que estava sempre connosco e normalmente era ele que ajudava a ultrapassar as eventuais quezílias que surgiam. Para fechar o leque de destaques, muitos outros poderia destacar, gostava de deixar uma palavra para os membros que constituíram a comissão que trabalhou para que fosse possível colocar de pé o pavilhão. Eu na altura era tesoureiro e a comissão, cujo os nomes estão numa lápide

no pavilhão, assumiram de corpo e alma a obra sem que a mesma trouxesse quaisquer dificuldades para a tesouraria do clube.

Em vésperas da realização do jantar comemorativo dos 68 anos da Académica de Espinho, e como presidente do Conselho Geral, deixe-nos ficar umas palavras dirigidas aos associados academistas...

Sessenta e oito anos são muitos, mas para nós não são tantos assim. Eu sou de trinta e sete e a Académica é de trinta e oito e eu ainda vou mexendo e felizmente ainda me sinto com vontade de andar nestas coisas. A Académica precisa de sócios, a Académica precisa da juventude. Há muitos anos, eu e um grupo de dirigentes da Académica de Espinho levamos a cabo uma iniciativa que se prendia com o facto de sensibilizar os espinhenses para que inscrevem-se os seus filhos como sócios. Eu fi-lo. Eu tenho um filho com 42 anos, tantos como de associado da Académica e do Sporting de Espinho. Os meus netos também são. A cota é simbólica e é uma forma de nós incutirmos no seio da nossa família que gostaríamos de ver os nosso sucessores a participar nas instituições por onde passamos e onde nos fizemos homens. A vida não está fácil, porém, até a uma determinada faixa etária as cotas são de valor muito reduzido. Façam os seus filhos, netos e familiares mais próximos sócios da Académica de Espinho. Outro dos apelos que faço vai de encontro à mobilização. Apareçam nas manifestações do clube. Nas assembleias gerais, nos jantares como o que esta Sexta se vai realizar. São iniciativas que permitem um convívio salutar e que nos faz recordar factos e pessoas do passado que foram marcantes para a história do clube. Por outro lado, gostava que as pessoas deixassem um pouco de lado o comodismo e opinassem, mesmo que as opiniões sejam diferentes. Só com confrontação de ideias é que as coisas podem evoluir. Nós não queremos ser velhos do Restelo, nós não queremos ser os doutores do conhecimento, nós gostamos, eu pelo menos faço um esforço grande, de viver com os mais novos para com eles aprender.

POR VEZES MAL INTERPRETADO

"O que me anima e me move é melhorar e qualificar as colectividades"

Quando diz que por vezes é necessário fazer algo para acordar as instituições e lançar alguns alertas, e lembro-me de algumas intervenções que ao longo dos tempos tem feito nas Assembleias Gerais de algumas instituições do concelho, nomeadamente do Sporting de Espinho, considera que por vezes é mal interpretado?

Sinceramente sinto e tenho que confessar que sinto com uma grande tristeza e mágoa. E explico porque: longe de mim e quem me conhece e que me ouve ao longo destes cinquenta anos sempre louvei e agradei àqueles que vão servir as instituições de uma forma alegre, desinteressada e com grande entrega. Isso é uma situação. Outra situação, são aquelas onde nós temos que opinar, temos de transmitir a nossa opinião e nunca no sentido de criticar

acerrimamente ou de personificar a crítica, nada disso. O que me anima e me move é melhorar e qualificar as colectividades e instituições. Agora, não posso suportar que as pessoas se entreguem às instituições e lhes causem prejuízos de grande tom e que, naturalmente, atirem as instituições para situações desagradáveis, em alguns casos situações que podem pôr em risco a sua própria existência. Por outro lado, eu fico triste, porque de uma forma geral, e eu não queria falar no Sporting de Espinho, mas já que focou vou dizer-lhe, que o Espinho passou e passa por situações aflitivas e recordo-me do tempo em que o Sporting de Espinho já teve cerca de 7000 sócios e hoje deverá Ter cerca de 2000, eu não concebo que uma Assembleia Geral, onde estão

em cima da mesa assuntos de fulcral importância para o desenvolvimento do clube estejam pouco mais de duas dezenas de sócios mas que apenas um participe. Isto quer dizer que existe um pacifismo, há um propósito de silenciar as pessoas. Espinho sempre foi uma terra muito crítica, crítica no bom sentido do termo. Crítica no sentido de opinar com o objectivo de crescer e de se desenvolver, crítico nesse sentido. Nunca com o objectivo de atacar de denegrir, etc. Como já referi e corroboro, nós devemos sempre agradecer a quem nos serve. Esta é a nossa terra, é aqui que vivemos e devemos participar nas diversas colectividades, devemos contribuir para que as nossas colectividades sejam a cada dia que passa cada vez melhores. J.L.

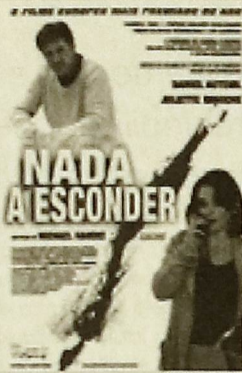
Filmes da semana**Nada a Esconder****MULTIMEIOS**

9 a 15 de Março de 2006 | 17h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Quinta-Feira, dia 2 de Março não se realizam sessões de cinema.

Caché, de Michael Haneke
 Com: Daniel Auteuil, Juliette Binoche
 França / Alemanha / Áustria / Itália. 2005. 117 min.
 Drama / Thriller. M/16

Georges, jornalista, re-cebe vídeos, filmados clandestinamente a partir da rua, em que aparece com a família, assim como desenhos perturbadores e difíceis de interpretar, e não faz a menor ideia da identidade do remetente. Pouco a pouco, o conteúdo das cassetes vai-se tornando cada vez mais pessoal, o que o leva a pensar que o autor o conhece há muito tempo. Georges sente que uma ameaça paira sobre si e sobre a sua família mas, como não é explícita, a polícia recusa-se a ajudá-lo...

**Colisão****CASINO**

9 a 15 de Março de 2006 | 15h30 e 21h30

Crash, de Paul Haggis
 Com: Sandra Bullock, Don Cheadle, Matt Dillon, Jennifer Esposito
 EUA / Alemanha. 2004. 113 min. Drama. M/16

Uma dona de casa de Brentwood e o seu marido procurador de Justiça. Um persa dono de uma loja. Dois detectives que também são amantes. Um director de televisão afro-americano e a sua mulher. Um serralheiro mexicano. Dois ladrões de automóveis. Um polícia recruta. Um casal coreano de meia-idade... Todos vivem em Los Angeles e durante as próximas 36 horas irão todos entrar em colisão. Vencedor do Óscar para Melhor Filme.

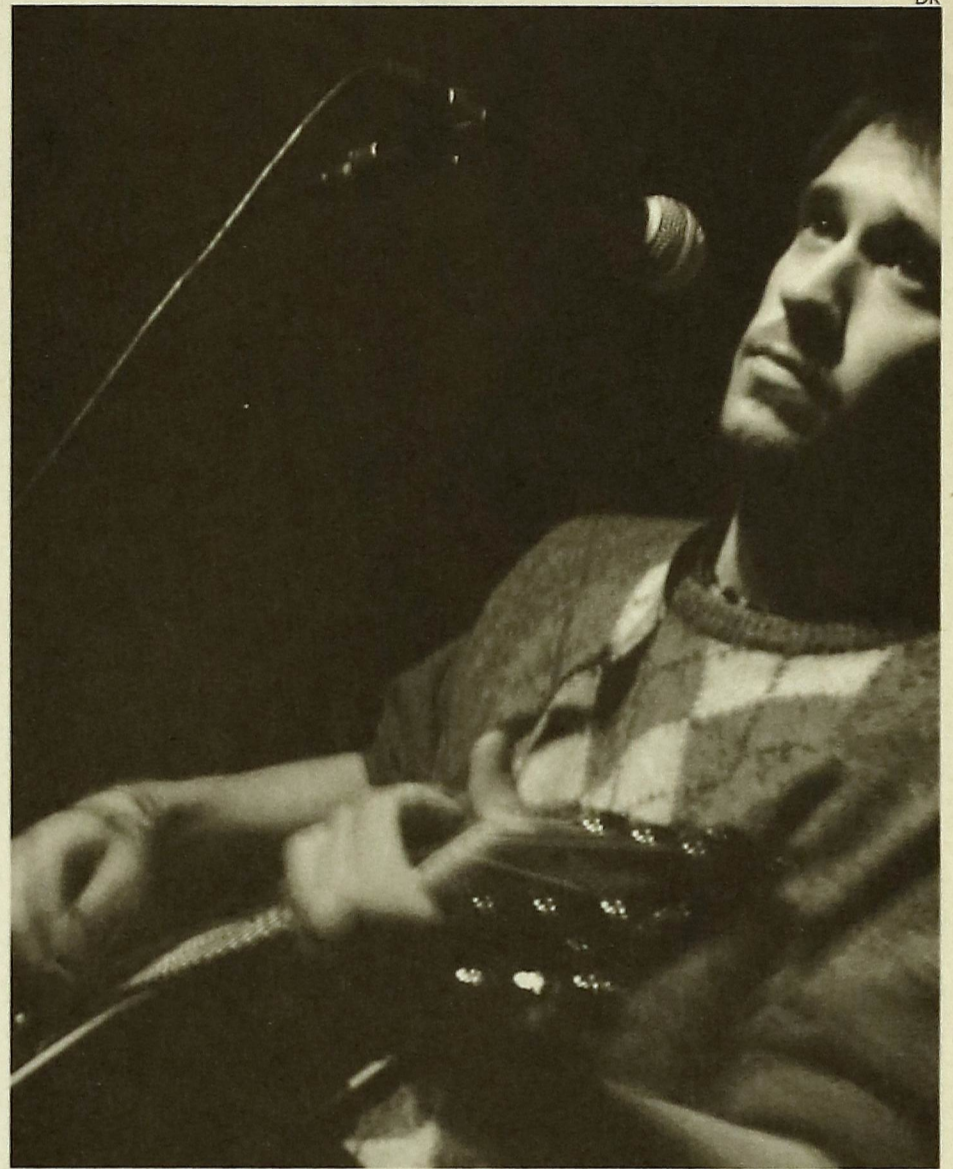
**MÚSICA ROCK****Noite EP ao vivo na Junta de Espinho**

Cláudia Brandão

Este sábado, dia 11, pelas 21h30, o festival Tucatulá tem para oferecer um concerto de música dedicado ao público jovem. O concerto é organizado pelo programa radiofónico EP, da Rádio Globo Azul, um espaço onde predominam as tendências do rock alternativo, mas onde não se descarta, também, um pouco de rock dos anos 70, assim como as novas tendências electrónicas.

Para esta noite, o locutor Nuno Neves convidou três bandas com estilos musicais diversificados para que o som chegue a todos os gostos. The Snowgoose Company, uma banda de Espinho adepta do Rock e dos Blues, Noiserv, um projecto de Lisboa que mistura Indie alternativo e acústico e Collecting Dust, uma banda portuense entre o Rock e o Funk são as propostas e as promessas para uma noite de boa música, com entrada gratuita.

Depois do concerto está marcada uma after-party, também de entrada gratuita, no JD Caffé. Quem quiser saber mais sobre o concerto, as bandas ou o próprio programa pode dirigir-se a epmusica.blogspot.com.



David Santos (Noiserv) vai ser um dos músicos presentes na Noite EP ao Vivo

TEATRO**OTE também no Festival**

A onda de espectáculos deste fim-de-semana, oferecidos pelo Tucatulá, tem início sexta-feira, dia 10, com a peça de teatro "Vidas". Depois de dois espectáculos de casa cheia, a Oficina de Teatro de Espinho volta ao palco, desta vez a convite do Tucatulá. Este é um espectáculo que trata de histórias, personagens e estados de alma da actualidade, escrito e encenado pelos próprios actores do grupo. Como o MV já noticiou em edições anteriores, a peça "Vidas" efectuou uma pequena digressão por algumas cidades espinhenses, como Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Lousã, entre outras.

"Vidas" traz ao palco da Junta de Freguesia "dramas intensos, comicidade fina e sátira social e política", aspectos divididos entre momentos ligeiros e dramáticos. A peça tem início às 21h30 e, como todos os espectáculos promovidos pelo Tucatulá, a entrada é gratuita. **C.B.**

MARIONETAS**As marionetas de marie & Tonio**

A Companhia Marie&Tonio, bastante conhecida do público da cultura espinhense, marca, mais uma vez, presença no Tucatulá com o seu contagiante espectáculo de marionetas, diferente e sempre atractivo. Nesta edição, os dois artistas (re)apresentam o "Correio Oriente", uma "história de um encontro entre duas crianças da rua, um conto visual que nos fala de Amor, Amizade e Tolerância, seguindo o caminho da poesia.

Para quem não conhece, Marie&Tonio é uma companhia profissional franco-portuguesa que produz espectáculos de teatro de marionetas, sem palavras, com objectos de madeira que parecem brinquedos de outra época. Este é um espectáculo dirigido, essencialmente ao público infantil e sobe ao palco este domingo, dia 12, pelas 16h00 no auditório da Junta de Freguesia de Espinho. **C.B.**

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS
 Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
 Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
 Cataplanas de Tamboril
 Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
 4500 ESPINHO • PORTUGAL

RUI ABRANTES**ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

FonsecaTECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
 TEL. 227340413
ESPINHO

DANÇA

Quetzal abre Tucátulá

O ciclo de eventos do Tucátulá arrancou em grande, na passada quinta-feira, pelas mãos do grupo Quetzal com a peça "Claustro de Cronos", no palco do Centro Multimeios de Espinho.

Catarina Vasconcelos

"O meu nome é Homem". Termina assim o espectáculo que na passada quinta, dia 2, deu início a mais uma temporada de eventos do Tucátulá. O grupo Quetzal mostrou-se através da peça "Claustro de Cronos" à qual o MV assistiu. Abertas as alas da sala Tempus do Centro Multimeios de Espinho, o palco não surge vazio mas sim com os intérpretes Carolina Freire e Pedro dos Santos já em cena. Antes de qualquer movimento acontecer é a vez de uma projecção de vídeo dar ao espectáculo a categoria de performance multimédia mostrando muito da mensagem que pretende transmitir. Mais tarde entra Luís Veríssimo, que sai de baixo da tela.

Falamos com Pedro dos Santos depois de terminado o espectáculo. O intérprete explica-nos que a peça "é sobre aquilo que nós podemos fazer com o tempo, porque se é sempre ele que nos mura incontornavelmente com o destino final e nos estatua em cada batida do coração. De cada vez que respiramos morremos mais um bocadinho". No entanto, Carolina Freire acrescenta dizendo que "a mensagem final da peça é que as coisas existem sempre dentro de nós e nem o tempo as pode matar. Tudo o que vivemos fica sempre guardado". A peça termina de forma curiosa. Toda a plateia com os olhos vendados, presta somente atenção a um poema da autoria de Pedro dos Santos que acentua toda a mensagem a transmitir.

Público agradado

A opinião do público foi bastante positiva como se pode mostrar pela opinião de Sofia Dias, aluna na Escola de Bailado Giselle e bailarina do núcleo de dança contemporânea Move'In-Mento de Eva Ramirez, que se dirige à peça como "interessante, porque mistura várias áreas: dança, teatro, multimédia em conjunto também com os textos e, desta forma, abrange um público variado". Bárbara Ribeiro deu-nos também a sua opinião sobre o espectáculo. Antiga aluna de Conchita Ramirez na Escola de Bailado Giselle, passou também quatro anos pela Companhia de Dança de Aveiro e pela sua experiência achou o espectáculo "de qualidade". Sendo mui-



A proposta diferente e inovadora dos Quetzal cativou os espinhenses

to mais que dança "merece uma avaliação mais diversa". Para Bárbara "estava tudo bem enquadrado com o tema, com o que foi contado. Tocou-me, arrepiou-me e é isto o importante. Fez-me pensar". "Claustro de Cronos" foi uma produção feita para o Cinanima, sendo esta a segunda vez que é apresentada. Carolina diz: "Não sei se vamos continuar com esta peça, mas temos outras, estamos já a pensar noutras".

Tucátulá: dois grandes objectivos

Numa conversa com Idalina Sousa, animadora cultural da Câmara Municipal de Espinho, esta esclareceu-nos sobre o que pretende com o programa Tucátulá. Ficámos a saber que o Tucátulá tem dois grandes objectivos: "o primeiro é dar a conhecer

o trabalho dos agentes culturais locais", facto que, segundo a animadora cultural, está a ser perfeitamente cumprido. "Em segundo lugar o Tucátulá, como programa muito eclético, quer contribuir para a mudança dos públicos". O que se pretende é que o público abra o seu leque de escolhas, por exemplo "que o público da dança veja também teatro, música, poesia".

O programa do Tucátulá é preenchido, na generalidade, por grupos locais sendo que este ano "temos 21 espectáculos: 20 de produção local" com participações da Escola Profissional de Música, como também uma banda de garagem, grupos de teatro, uma escola de dança, "situações muito diversas". No entanto, existem algumas áreas que, localmente, são difíceis de cobrir como "por exemplo

teatro para crianças. Não temos ninguém que o esteja a fazer". Então, neste caso, "vamos procurar um grupo fora". Este ano, por coincidência, "não temos teatro para crianças no concelho e vem cá um grupo de Guimarães, Teatro Oficina de Guimarães, com o Príncipezinho de Antoine de Saint-Exupéry". Contudo, como nos diz Idalina Sousa, o Tucátulá "é feito integralmente por pessoas de Espinho".

Em termos de colaboradores o trabalho não é muito: "tenho muita sorte na relação que estabeleço com os agentes culturais locais", sendo assim mais fácil é a organização. São só "dois ou três telefonemas e está feito o Tucátulá". Com espectáculos "hiperlotados e outros com menos gente" de há sete anos para cá "as coisas estão a evoluir de forma muito positiva".



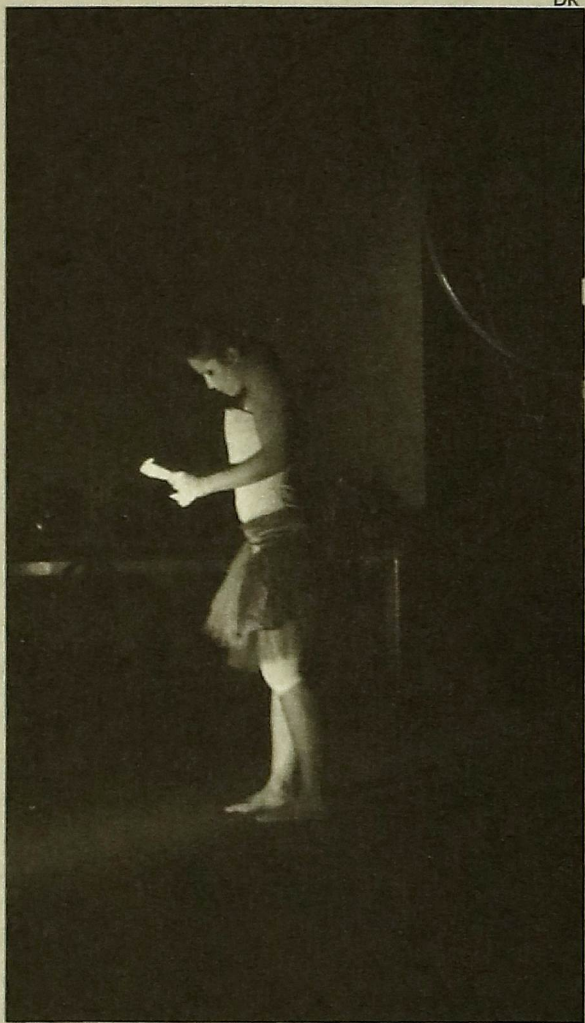
PERFIL

Um grupo eclético

O grupo Quetzal é composto por nomes como Amélia Silva, Carolina Freire, Laura Bártole, Luís Veríssimo e Pedro dos Santos. Surgiu há cerca de quatro anos "porque decidi que me apetecia criar uma coreografia" como nos diz Carolina Freire que, para dar seguimento a essa vontade, chamou "uns colegas da área da cenografia, do teatro, da filosofia para fazerem os textos e criou-se assim um grupo multifacetado".

Estamos, assim, perante um grupo cujo trabalho se desenvolve com base em várias artes no palco: "multimédia, pintura, dança, cenografia, é assim um grupo muito eclético".

Ainda sobre a peça Carolina acrescenta que "Claustro de Cronos" teve a concepção de "todos nós, nós Quetzal" sem esquecer "a ajuda das pessoas que fizeram vídeo". Carolina informou-nos, acrescentando à explicação de Pedro dos Santos, que "a peça é sobre o tempo, sobre a ingenuidade de uma criança que quando se dá conta da morte, de que é mortal e vai morrer, vive um encantamento falso", mas é tudo "um bocado tentar desconstruir o tempo e dar a volta, dar a volta ao tempo", acentua Pedro dos Santos.



"Um grupo multifacetado" segundo Carolina Freire



Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO (SÉRIE B)

Sem arte nem engenho

Filipe Freixo

Depois de uma exibição bem conseguida diante o Marítimo B, o Sporting de Espinho, com o mesmo onze da pretérita jornada, voltou a ser uma equipa à deriva. No entanto, há que dar mérito ao Paredes, que, a jogar em casa, esteve sempre de cabeça erguida e mostrou conhecer de ginjeira o adversário. Rui Quinta mandou os seus jogadores exercerem pressão a todo o campo e colocou os laterais a subirem constantemente. Assim sendo, os "tigres" não podiam sair a jogar calmamente de trás para a frente e criar desequilíbrios

com os laterais - outra arma dos espinhenses -, estava fora de questão. Viu-se então um Espinho sem ideias, completamente preso na teia (leia-se estratégia) montada pelos locais. O Paredes, que até anda com a corda na garganta, partiu para cima da defesa dos homens de Vítor Pereira e cedo (14') criou perigo. Cinco minutos volvidos, outro calafrio para os forasteiros e mais três minutos em cima valeu o guardião Mário Felgueiras a evitar o golo. E o Sp. Espinho? Existiu? Muito pouco, só à passagem da meia-hora é que fez o primeiro remate.

Felgueiras, o salvador

Vendo que a sua equipa nada produzia, Vítor Pereira mudou a estratégia. Retirou o (apagadíssimo) avançado Serginho e colocou Nelson, isto para ganhar mais povoamento e força a meio-campo e também para André Cunha e Magano serem peças mais activas na frente. Com esta mudança, o Espinho soltou-se do Paredes. Os "tigres" dominaram mesmo os primeiros vinte e cinco minutos da etapa complementar, só que os locais estiveram muito bem organizados defensivamente e ninguém do Espinho teve talento para ultrapassar a muralha adversária. Do outro lado, o Paredes já não tinha a mesma força do primeiro tempo, mas foi quem esteve perto do golo por três ocasiões. Nesses três lances, brilhou Mário Felgueiras, provando, se dúvidas restavam, que a baliza espinhense está bem entregue.

No final, o Sporting de Espinho tem se dar por satisfeito com o ponto ganho.

Marco Delgado (AF Madeira) e os auxiliares não cometeram erros de maior.



Mário Felgueiras foi o grande responsável pelo nulo

DECLARAÇÕES

"Na primeira parte estivemos desorganizados taticamente, na segunda pagamos o esforço exercido no primeiro tempo. Foi bom termos conquistado um ponto".

Vítor Pereira, técnico do Sp. Espinho

"Ao contrário do que se passou na 1.ª volta, neste jogo foi o Espinho que foi feliz com a conquista de um ponto".

Rui Quinta, técnico do Paredes

JORNADA ESCALDANTE

Encontro com o líder

No próximo domingo, pelas 15h30, o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas vai receber um jogo que se prevê escaldante. O Sporting de Espinho recebe o Lousada, líder do campeonato, equipa que Vítor Pereira confessou ser uma das que mais gostou de ver na primeira metade do campeonato. Os pupilos de Jorge Amaral estão a ter um excelente início de 2.ª volta e vêm a Espinho com dois pontos de vantagem sobre os "tigres". A "performance" do Lousada fora de portas é negativa. Os líderes do campeonato apenas venceram por duas ocasiões na condição de visitante, tendo perdido quatro e empatado três. Mas isso até nem é o mais importante. O que é de realçar é que o Lousada é uma equipa (muito) bem organizada, sendo que os jogadores sabem todos o que têm que fazer dentro de campo - algo que também acontece no Sp. Espinho. A juntar a isso, Jorge Amaral tem ao seu dispor uma grupo de jogadores aguerridos e que a espaços jogam futebol atraente. Os de Lousada têm a segunda melhor defesa do campeonato (14 golos) - a melhor é a do Espinho - e o segundo, a par do Pontassolense - ataque mais finalizador (27). É certo que um dos grandes poderes do Lousada reside em jogar em casa, mas uma equipa motivada entra de cabeça erguida em qualquer lado.

Na 2.ª volta, o Espinho afastou, com duas vitórias consecutivas, os fantasmas que pairavam sobre o Comendador, por isso espera que os homens de Vítor Pereira estejam tranquilos.

Mas o jogo não se prevê escaldante apenas por juntar dois candidatos à subida. Na 1.ª volta, perto do final da partida, houve zaragata, que se estendeu para as bancadas, entre os jogadores. Assim sendo, qualquer entrada mais dura pode fazer estourar o barril de pólvora (leia-se jogo).

"Vai ser um jogo importante, mas não decisivo. Não queremos perder mais pontos para Lousada", afirmou Vítor Pereira no lançamento da partida de domingo.

Paralelamente ao Espinho - Lousada, a jornada 22 da Série B da 2.ª Divisão traz outro jogo que vai prender atenções. Ribeira Brava e Esmoriz, 2.ª e 4.ª classificadas respectivamente, vão medir forças na Madeira. **F.F.**



Em Lousada, o Espinho empatou (0-0)

RESULTADOS 21ª JORNADA

Fiães 2 - 3 Rib. Brava
Lousada 3 - 0 Pedras Rubras
Paredes 0 - 0 Sp. Espinho
Marítimo B 0 - 0 Infesta
Dragões Sand. 1 - 0 Aliados Lordelo
Folgosa: Sanjoanense e Esmoriz

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
1. Lousada	18	9	5	4	32
2. Rib. Brava	19	8	6	5	30
3. Sp. Espinho	18	7	9	2	30
4. Dragões Sand.	19	8	6	5	30
5. Esmoriz	18	8	5	5	29
6. Infesta	18	7	6	5	27
7. Marítimo B	19	8	3	8	27
8. FC Porto B	17	6	6	5	24
9. Pontassolense	19	7	2	10	23
10. Paredes	19	6	5	8	23
11. Aliados Lordelo	17	5	5	7	20
12. Fiães	18	4	6	8	18
13. Pedras Rubras	19	5	3	11	18
14. Sanjoanense	18	3	7	8	16

PRÓXIMA JORNADA 22ª - 12/03/2006

Rib. Brava - Esmoriz
Pedras Rubras - Fiães
Sp. Espinho - Lousada
Infesta - Paredes
Aliados Lordelo - Marítimo B
FC Porto B - Dragões Sand.
Folgosa: Sanjoanense e Pontassolense

CURIOSIDADES

Não há duas sem três

O jogo em Paredes foi o terceiro que o Sporting de Espinho disputou fora de portas na 2.ª volta. Tendo em conta que tinha empatado em S. J. Madeira (1-1) e em Canelas com os D. Sandinenses (0-0), esperava-se que no Estádio Municipal das Laranjeiras os "tigres" fizessem jus ao ditado popular que refere que à terceira é de vez. No entanto, o Espinho seguiu outro ditado, aquele que afirma que não há duas sem três.

Com mais esta igualdade, os "alvi-negros" reforçaram o seu estatuto de equipa com mais empates no campeonato. Já lá vão nove, perto do Espinho só mesmo a Sanjoanense (sete).

Dois estatutos importantes

Perder é verbo que o Espinho ainda não conjugou na 2.ª volta. Em cinco jogos, os "tigres" empataram três fora e venceram dois em casa. Isto contribuiu para o título de equipa menos derrotada do campeonato e também para o de única a não ter perdido fora-de-portas. Os únicos desaires aconteceram ante Fiães e Porto B.

Mas os estatutos do Sporting de Espinho não ficam por aqui. Os pupilos de Vítor Pereira são também os que menos golos sofreram (10) entre as 14 equipas da Série B da 2.ª Divisão.

As estatísticas não dão vitórias, mas têm o seu valor.

Maré Viva errou

Há duas semanas atrás noticiamos que o técnico Tó Zé tinha deixado os seniores do Canelas de Gaia. Não é mentira que tenha deixado, mas foi apenas por um dia. O ex-técnico dos escalões de formação do Sporting de Espinho demitiu-se, mas no dia seguinte resolveu os problemas com a direcção do clube e voltou a ser comandante da nau gaiense. Tó Zé é também o treinador dos juniores do clube e agora nos seniores está a conseguir realizar o mesmo bom trabalho que no futebol juvenil - em duas jornadas a equipa já subiu um lugar. No entanto, poderá não ir a tempo de evitar a descida para a 2.ª Divisão distrital.

ANDRÉ NOVO, MÉDIO ESQUERDO DOS JUNIORES

"Só tenho em mente ser profissional de futebol"

André Novo é um caso excepcional de amor e fidelidade ao Sporting de Espinho. Para além de ser jogador do clube nas camadas jovens, este atleta de 18 anos faz parte dos "Desnorteados" e sonha ser jogador da equipa sénior.

Elisa Silva

Como é que começou a tua relação com o futebol federado?

Tudo teve início há cerca de nove, dez anos atrás. Nessa altura, tinha um amigo que jogava no Espinho e que me perguntou se não lhe queria fazer companhia. Como adorava futebol e o campo de treinos do Espinho fica perto de minha casa, não hesitei a inscrever-me.

Fazer parte de um clube de futebol aconteceu por acaso ou era um sonho de infância?

Foi a concretização de um sonho. Sempre quis fazer parte de um clube, jogar futebol a sério e não apenas com uns amigos. Depois sempre gostei do Espinho e quando vim para cá apaixonei-me pelo clube.

Encaras os treinos como um gosto ou uma obrigação?

Obviamente que gosto mais de jogar do que treinar, mas os treinos são muito importantes, são a preparação para o que vamos encontrar nos jogos. Se um jogador não se aplicar nos treinos o mister não coloca a jogar e eu estou aqui e para jogar e aprender cada vez mais.

O José Amadeu costuma colocar-te a jogar a médio-esquerdo. Sentes-te bem nesse lugar?

Sim, gosto muito de jogar nessa posição, pois permite-me ajudar a equipa quando está a atacar e a defender. Para além disso, também faz com que eu possa ir à linha cruzar e criar situações de perigo junto à baliza do adversário.

Mas não dás só a marcar, também tens alguns golos apontados...

Exacto, alguns. Marcar ou não, para mim e indiferente, quero é que a equipa ganhe.

O teu festejo quando marcas é uma copia. Certo?

Sim, normalmente vou à bandeirola de canto e festejo como o Gabriel Batistuta fazia em Itália. Mas, por vezes também me direcciono à minha família.

"Já realizei um sonho..."

Entre golos e assistências, há tempo para estudar?

Vai havendo. Estou no 11º ano num curso de administração e, com menor ou maior dificuldade, tenho conseguido estudar minimamente e passar de ano. Este ano, tenho duas tardes livres, algo que me facilita a vida.

Vamos ter administrador ou queres é administrar a tua carreira de futebolista?

Sinceramente, sempre quis ser jogador de futebol e, por isso, a minha mente só está para aí virada. Estou na escola porque quero ter os estudos mínimos, mas nunca projectei ser administrador ou outra coisa qualquer, só tenho em mente ser profissional de futebol. Até ao momento, já realizei um sonho: passar por todos os escalões de formação juvenil do Sporting de Espinho. Agora, resta só tentar chegar aos seniores. Sei que a tarefa é difícil, mas vou lutar com todas as armas para que isso aconteça. Se conseguir ser campeão esta época, pode ser que a porta se abra para mim.

E se não conseguires ficar na equipa principal do Espinho?

Só me resta tentar arranjar um bom clube, que me dê boas condições de trabalho.

"Somos a equipa que joga melhor futebol"

Que avaliação é que fazes da equipa de juniores?

Somos um grupo muito unido, que joga junto há muito tempo e que tem todas as condições para ser campeão. Entre nós reina uma grande camaradagem e amizade. Temos um bom plantel, com bons valores a nível individual e que colectivamente também funciona muito bem.

São a melhor equipa do campeonato?

Somos a que joga melhor futebol. Nós e a Sanjoanense somos as equipas mais fortes e, por isso, aquelas que vão lutar pelo primeiro lugar.



AO PORMENOR

Nome completo:

Paulo André Pereira Novo

Alcunha: Não tem

Data de nascimento:

25 de Dezembro de 1987 (18 anos)

Naturalidade: Espinho

Clube(s) que representou: Sp. Espinho

Clube(s) do coração: Sp. Espinho

Melhor treinador da carreira:

Luís Freitas

MEMBRO DOS "DESNORTEADOS"

"É a minha segunda família"

André Novo é mesmo um apaixonado pelo Sporting de Espinho. Este jovem atleta é um dos elementos da claqué "Desnorteados". "Gosto muito do clube e, por isso, há cinco anos entrei para os "Desnorteados". A claqué é a minha segunda família e não perco um jogo da equipa sénior", afirmou o médio-esquerdo dos juniores.

Mas a paixão da família novo pelo Espinho não reside toda em André. O seu irmão Carlos também é membro activo da claqué e percorreu o s escalões de formação do clube. **E.S.**

PAIS SEMPRE PRESENTES

"Incentivam-me muito"

Quando os juniores jogam em casa, olha-se para a bancada e quem não falta é a família de André Novo. Os seus pais estão sempre presentes e o seu irmão vai "quando pode". "Eles apoiam-me e incentivam-me muito e isso é óptimo. Sei que na bancada está sempre alguém a me apoiar e assim jogo com mais tranquilidade", afirmou a jovem promessa do futebol "tigre". **E.S.**

FUTEBOL JUVENIL - COMPETIÇÃO

Iniciados A regressaram às vitórias



Arquivo

Infantis continuam a somar triunfos

Filipe Freixo

Algum dia haveria de acontecer. Depois de quatro vitórias nas quatro primeiras rondas, os juniores do Sporting de Espinho perderam. Em Lourosa, num terreno sempre difícil, os pupilos de José Amadeu estiveram uns (valentes) furos abaixo das suas reais capacidades e, por isso, trouxeram para casa uma derrota, por 3-1, sendo que o golo espinhense

foi já apontado perto do final. Quem não claudicou, foi o líder Sanjoanense - venceu por 2-1 na Gafanha -, que assim ganhou vantagem sobre o Espinho. Curiosamente, na próxima ronda os de S. J. Madeira recebem o Lourosa.

Falando em Sanjoanense, os iniciados A foram ao terreno destes e venceram, por 2-1. Foi o regresso às vitórias - só na primeira ronda é que tinham triunfado - dos

pupilos de Manuel José, que assim deram um salto na tabela classificativa (4.º lugar). O primeiro lugar é que continua a uns distantes oito pontos - o Lourosa soma por vitórias os cinco jogos disputados.

Quem continua de vento em poupa são os infantis A. No entanto, conquistaram uma vitória magra (3-0) demais, diante do débil Relâmpago Nogueirense, para o que se estava à espera. Mas

o que importa mesmo são os três pontos, que permitem que os "miúdos" de Armando Teixeira continuem com quatro pontos de vantagem sobre o 2.º classificado.

Para compensar a produção aquém do esperado dos mais velhos, as escolas A marcaram 10 golos ao Paivense, obtendo assim a goleada da jornada no que concerne aos escalões de formação do Sporting de Espinho.

OUTROS RESULTADOS

Juvenis B

Sp. Espinho, 2 - Relâmpago, 0

Iniciados B

Milheiroense, 3 - Sp. Espinho, 0

Infantis B

Sp. Espinho, 3 - Milheiroense, 2

Escolas B

Sp. Espinho, 4 - Anadia, 1

PRÓXIMA JORNADA

O fim-de-semana traz mais uma ronda para o futebol juvenil do Espinho. Destaque para quem luta pela subida ao nacional, ou seja, juniores e iniciados A. Os mais velhos recebem o Anadia, equipa que ocupa o sexto lugar com seis pontos, só que vem de um surpreendente triunfo - o único nesta 2.ª fase do campeonato - em Esmoriz. Assim sendo, os "figres" estão avisados.

Os iniciados A também jogam no Campo de Golfe com o Anadia. No entanto, no campeonato desta escalão, os de Anadia estão em 2.º lugar, tendo apenas perdido um jogo - venceram os outros quatro.

SÁBADO

Sp. Espinho - Anadia | 15h00

Infantis A

Paivense - Sp. Espinho | 14h30

Infantis B

Feirense - Sp. Espinho | 14h30

Escolas A

Lousrosa - Sp. Espinho | 09h30

Escolas B

Oliveirense - Sp. Espinho | 11h00

Iniciados B

Jogo foi adiado para 15 de Abril

DOMINGO

Juvenis B

Canedo - Sp. Espinho | 10h30

Iniciados A

Sp. Espinho - Anadia | 10h30

28º ANIVERSÁRIO DO CLUBE

Novasemente apagou velas

O passado sábado foi de festa para a Novasemente Grupo Desportivo. Já lá vão 28 anos que esta colectividade nasceu e o dia foi aproveitado para comemorar a data com um jantar. Sentadas à mesa estiveram mais de 100 pessoas, na sua maioria ligadas ao clube - atletas, treinadores e dirigentes -, mas também marcaram presença alguns notáveis da sociedade espinhense: Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta, padre Moura, pároco de Anta, Pinto Moreira, presidente da Comissão Política do PSD de Espinho e presidente da Assembleia Geral da Novasemente e Neves Coelho, representante da Associação de Futebol de Aveiro. E foi mesmo

este último que teve um dos discursos mais efusivos, afirmando que "a Novasemente é o baluarte da Associação de Aveiro no futsal" e foi "uma espécie de alavanca para a modalidade no distrito". Joaquim Alves, presidente da Novasemente, foi o orador mais participativo, aproveitando a ocasião para desejar a todos os atletas do clube "boa sorte e muita felicidade", pedindo-lhes ainda para dar "sempre o máximo para que o clube consiga alcançar ainda melhores resultados". Joaquim Alves também não esqueceu técnicos e seccionistas do clube, agradecendo-lhes "todo o esforço".

Depois dos discursos vieram as homenagens e a promessa que "para o ano há mais".



Pinto Moreira foi um dos homenageados da noite

Homenageados da noite

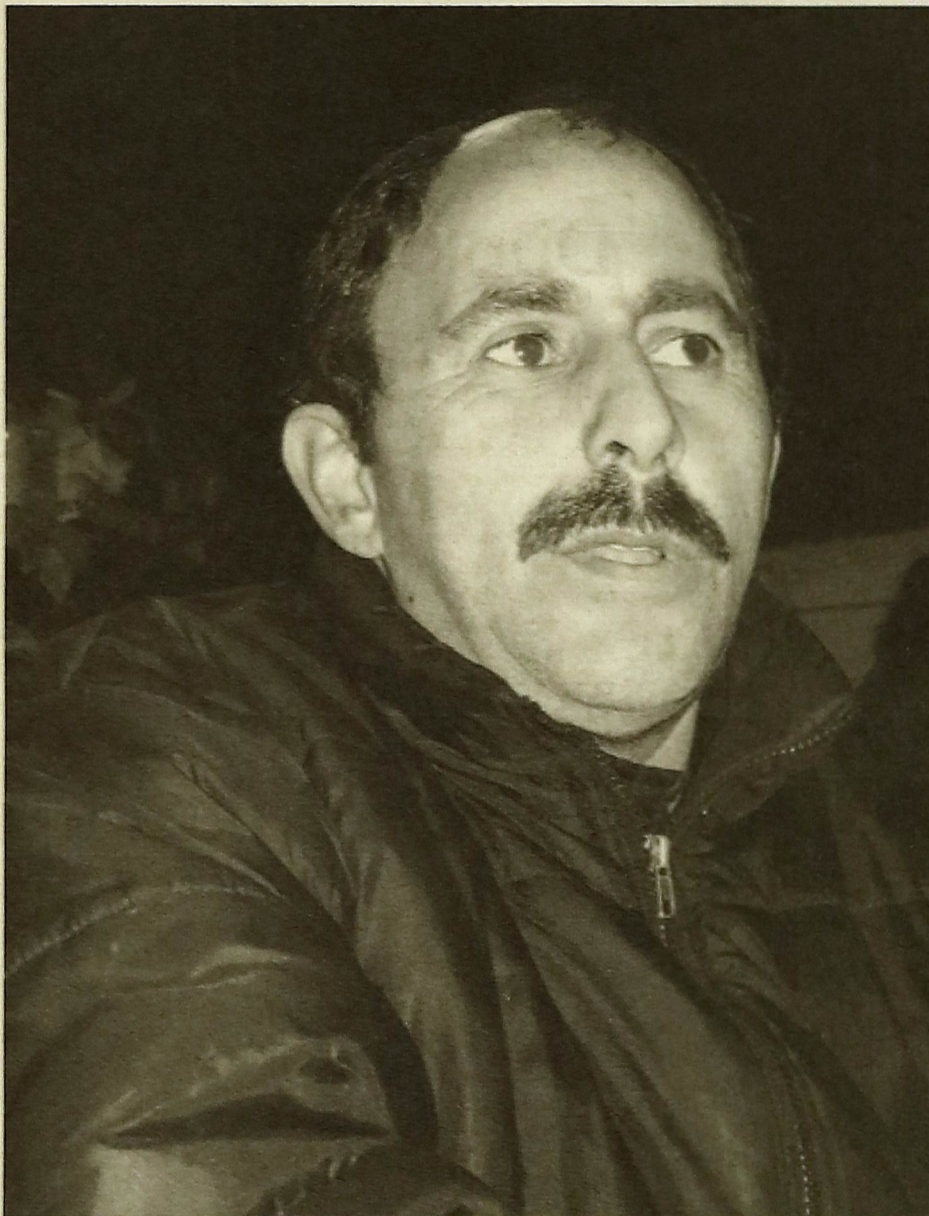
- Neves Coelho (Vice-presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro);
- Atletas e treinadores que em 1996 foram campeões nacionais da 2.ª Divisão de futsal
- Alberto Monteiro (director do clube);
- Secção de futebol de onze, que na época passada se sagrou campeã da 3.ª Divisão do futebol popular do concelho de Espinho;
- Secção de esgrima na totalidade e Raul Cabral (treinador), Rui Fernandes e Carina Carmo (atletas), individualmente
- Guilherme Pinto (director do clube);
- Pinto Moreira (presidente da mesa da Assembleia geral da Novasemente);
- Ruben Rocha (treinador da equipa de juniores de futsal).

ANTÓNIO SILVA, O ESTANDARTE DO G.D. OUTEIROS

"Nasci na rua do clube e ainda vivo por cá"

Falar do Grupo Desportivo dos Outeiros e não tocar no nome de António Silva é, usando uma expressão popular, como ir a Roma e não ver o Papa. Este homem faz parte do clube silvaldense desde dos seus primórdios e a história da sua vida choca com a dos Outeiros.

Actualmente está desiludido com algumas coisas, por isso pondera abandonar.



"Desde miúdo que estou ligado ao clube"

Filipe Freixo

É homem para que idade?

Apesar de parecer que tenho mais anos, nasci apenas há 43 anos.

E desses anos quantos é que são de ligação ao Grupo desportivo dos Outeiros?

Boa pergunta... Desde miúdo que estou ligado ao clube, ainda nem se chamava Grupo Desportivo dos Outeiros, tinha o nome de Heróis do Café Vilas. Depois é que passou a ter o nome actual.

Como é que entrou para os Outeiros?

Nasci na rua do clube e ainda vivo por cá, não na rua, mas na travessa, o que é quase a mesma coisa. Fiz sempre os meus amigos a partir do clube e com os anos criei raízes e ganhei amor a isto.

Que funções já desempenhou

no clube?

É mais fácil me perguntar as que ainda não desempenhei.

Está feita então a pergunta...

Só não fui presidente, de resto já fiz de tudo um pouco.

Não gosta de altos cargos?

Mais ou menos. Gosto mais de andar na rectaguarda do que ser o cabeça do clube.

Mas já me falaram que pode vir a se candidatar às próximas eleições.

Já me falaram disso, melhor dizendo andam-me a chatear a cabeça para me candidatar, mas não sei, se calhar até está mais para desistir do que outra coisa.

"Ando desiludido com muitas coisas"

Desistir! Vai sair do clube?

Ando desiludido com muitas coisas. Ainda recentemente fui ao médico e ele mandou-me acalmar o ritmo de vida. Nas últimas semanas tenho apenas acompanhando os jogos do Grupo Desportivo dos Outeiros e até voltei a me dedicar à columbofilia para tentar me acalmar um pouco.

Tem problemas de coração?

Felizmente não. Recentemente fiz um exames e não acusou nada, mas há poucas semanas senti uma picadas, por isso prefiro prevenir do que remediar. A minha mulher, que já teve problemas idênticos na família, diz-me que é o do sistema nervoso e realmente deve ser.

Referiu que está desiludido com muitas coisas. Pode especifica-las?

Cada vez mais, acontecem mais coisas estranhas no futebol popular de Es-

pinho. Fico desiludido, por exemplo, com a dualidade de critérios que existe na decisão de casos de disciplina. Para umas equipas há uns castigos, para outras há diferentes.

A sua paixão pelo clube foi passada à família.

Exacto. A minha mulher e o filho também vivem o clube intensamente e ajudam em tudo o que podem. O meu cunhado também andou muitos anos a desempenhar as funções de jogar e director, mas agora só faz parte da equipa de arbitragem.

A sua esposa entrou por gosto ou foi para o agradar?

Penso que por gosto e

a prova disso é que é uma das escravas do clube. Ela sempre praticou desporto e foi uma apaixonada por futebol e outros desportos. Quando namorávamos entrou aos poucos no clube e, com passar dos anos, foi-se afeiçoando como eu.

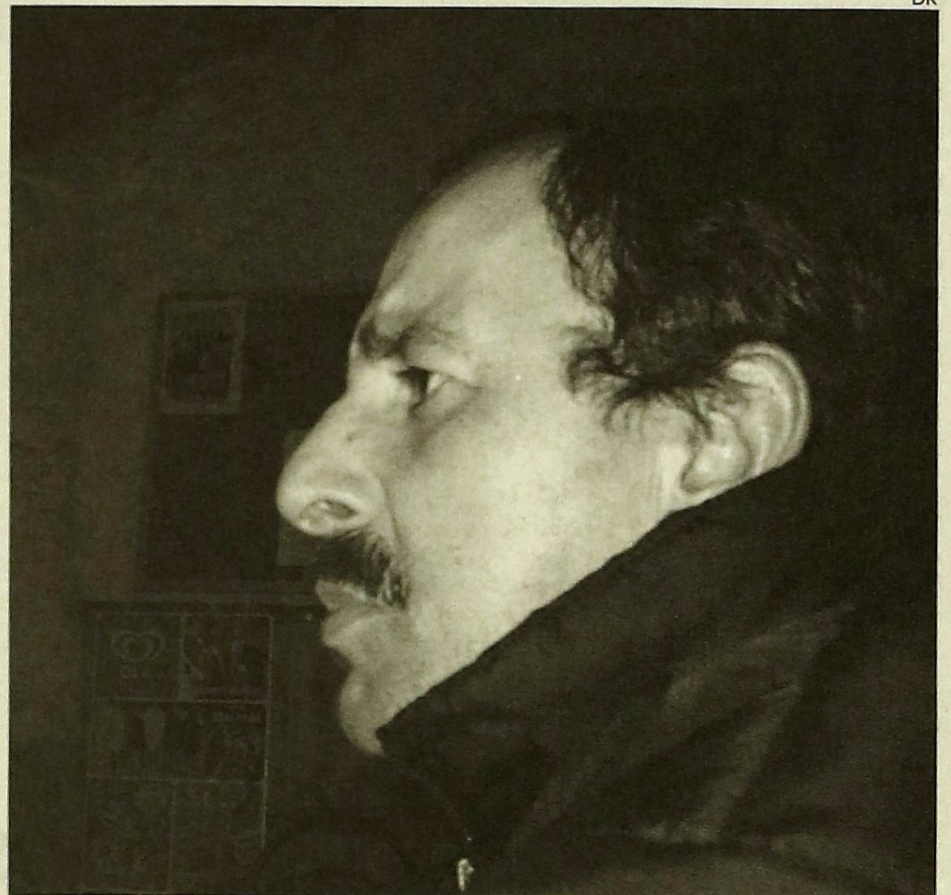
A vossa dedicação ao G. D. Outeiros não vos tira tempo para fazer o que as famílias tradicionais fazem?

Tira muito. Essa também é umas razões que me leva a querer deixar o clube, ou não ser um elemento tão activo. Nós vivemos muito pouco para nós. Por exemplo, o nosso filho joga andebol no Sporting de Espinho e poucos jogos pode-

mos ir ver. Dedicamos imenso tempo ao clube e penso que chegou a altura de termos mais tempo para viver em família, obviamente que não me quero desligar totalmente, mas um pouco só me faria bem.

Mas vê-se mesmo em dedicar muito do seu tempo ao clube?

Não sei, é uma questão de tentar. Sei é que se me desligar e reparar que o rumo que o clube está a tomar sem mim não o ideal, vou querer voltar, caso contrário, talvez me consiga desligar. Mas o futuro é que dirá se fico de igual forma, ou me afasto. Para já, estou aqui disponível para tudo.



"Gosto mais de andar na rectaguarda do que ser o cabeça do clube"

MAIOR ALEGRIA E TRISTEZA

Os clubes dão alegrias e tristezas aos seus adeptos e apaixonados. Qual foi a maior alegria e tristeza de António Silva no Grupo Desportivo dos Outeiros? Está aí a resposta...

ALEGRIA: "A época em que nos sagramos campeões da 2.ª Divisão e também ganhámos a Taça Disciplina. Foi uma época fabulosa. Tínhamos uma grande equipa, que era extremamente organizada e disciplinada".

TRISTEZA: "O ano em que descemos à 3.ª Divisão. Essa época foi para esquecer. Tivemos imensas lesões, só para exemplificar, um atleta foi suturado com 30 pontos no joelho e outra partiu um braço". F.F.

NATAÇÃO - SP. ESPINHO BRILHA NOS CAMPEONATOS REGIONAIS

Colecção de sucessos

Filipe Freixo

Perante tanto sucessos, os adversários do Sporting de Espinho começam a suspeitar que a água da Piscina Municipal da nossa cidade tem algum produto especial que leva os nadadores "tigres" a serem melhores que os concorrentes. Será que tem mesmo ou o esforço e capacidade de trabalho de treinadores, atletas e dirigentes é que leva à obtenção de tantos êxitos? Pensamos que a segunda opção é a mais válida. Competição após competição, o Sp. Espinho coleciona resultados brilhantes, deixando todos perplexos com a capacidade dos seus atletas.

No passado fim-de-semana, os nadadores "tigres" trouxeram do Campeonato Regional de Inverno, realizado em Coimbra, mais uma colecção de alegrias. A competição foi destinada a seniores, juniores e juvenis e juntou três associações - Aveiro, Coimbra e Leiria -, mas a classificação foi feita por Associação.

Em masculinos, o Espinho trouxe para casa dois títulos em juvenis: Rui Aires, nos 400m Estilos, e Pedro Ferreira (100m Bruços). Rui Aires foi também vice-campeão nos 100m Costas e nestas duas provas em que brilhou, garantiu o acesso à final do Campeonato Nacional de Juvenis, prova que se disputa no Complexo Desportivo do Jamor já no próximo dia 17. Mas será que chega de brilhar? Nem pensar... Rui Aires ainda subiu ao pódio (3º lugar) nos 200m Costas. A completar o ramalhete mas-



Rui Aires venceu a prova de 400m estilos

culino, Gustavo Silva foi o 2º classificado nos 50m Bruços e Arsénio Miguel alcançou dois quartos lugares (200m Costas e Estilos).

Mas não foram só os homens a brilhar. No sector feminino, Cláudia Ferreira (júnior) foi campeã regional nos 50 e 100m Mariposa. Juntou a estes títulos, o de vice-campeã nos

200m Mariposa e Estilos, para além de ter conseguido o 3º lugar nos 200m Livres. Deve ter sido necessário um saco especial para carregar

tanta medalha.

Quem também subiu ao pódio foram as seniores Inês Cabral e Raquel Lima. A primeira, sagrou-se vice-campeã nos 100m Bruços e obteve dois terceiros lugares (50m Bruços Livres). Já Raquel Lima, ficou no terceiro posto nos 200m Bruços.

Muitos sucessos... para mais tarde recordar.

A vez dos infantis

Depois de seniores, juniores e juvenis dispu-

tarem o Campeonato Regional de Inverno, agora é a vez dos infantis. A competição realiza-se, no próximo fim-de-semana, na Piscina Municipal de Águeda. Em femininos, cinco atletas vão representar o Sporting de Espinho: Inês Dias, Inês Freitas, Joana Casalta, Patrícia Silva e Sara Ferreira. Já os nadadores serão seis: Alexander Cardoso, Gonçalo Monteiro, Luís Moreira, Miguel Silva, Pedro Costa e Rui Roberto.

ANDEBOL - CAMP. LIGA

Alcançados play-offs

O Sporting de Espinho somou, no passado sábado, uma vitória (bem) importante. Em casa emprestada, os "tigres" controlaram o Ginásio do Sul do início ao fim, mas não conseguiram traduzir isso em grande diferença pontual, vencendo pela margem mínima (23-22)

Estes três pontos permitiram ao Espinho segurar o 7º lugar e, conseqüentemente, a qualificação para o "play-off" de discussão pelo título. De recordar, que no início do campeonato só os seis

primeiros classificados garantiam o direito a ir discutir o título, mas, com a desistência do Águeda, o campeonato ficou reduzido para nove equipas. Assim sendo, só mesmo o último classificado é que não irá aos "play-offs".

No sábado, o Sporting de Espinho disputa a última jornada da fase regular. Os "tigres" deslocam-se à terra de Alberto João Jardim para defrontar o Madeira SAD, campeão em título mas que nesta época ocupa o 5º lugar. **F.F.**

ANDEBOL - FORMAÇÃO

Duplo triunfo

O fim-de-semana de competição para os escalões de formação do Sporting de Espinho teve apenas dois jogos. Ambos foram disputados no domingo e acabaram com vitória "tigre". Os juvenis levaram a melhor, em casa, sobre o Feirense (24-19) e os infantis derrotaram, fora de portas, o Avanca A, por

28-17.

No sábado que aí vem, os juvenis têm mais uma jornada - recebem o Monte. Quem joga no mesmo dia, são os juniores, que deslocam-se a Santa Maria da Feira para medir forças com o Feirense. Já no domingo, os infantis fazem a recepção ao Oleiros. **E.S.**

HÓQUEI EM PATINS

Segundo desaire

Nestas primeiras jornadas da fase final do Campeonato Nacional da 2ª Divisão, a Académica de Espinho não se dá com ares fora de Espinho. Na segunda deslocação - a primeira foi a Coimbra -, os "mochos" somaram novo desaire, desta feita em Marco de Canavezes.

A equipa da casa entrou muito determinada em jogo e, também contando com alguns erros da Académica, chegou ao 3-0, resultado com que o jogo foi para intervalo. No segundo tempo, os academistas entraram aguerridos e com a pontaria afinada, chegando, desta forma, ao empate. No

entanto, nos últimos seis minutos da partida, o Marco aproveitou o contra-ataque para marcar mais dois golos e selar uma vitória inesperada, mas totalmente justa, por 5-3. Os golos da Académica foram marcados por Pedro Nogueira (penálti), Hugo Santos (livre directo) e Luís Filipe Peralta.

Na próxima jornada, que se disputa no sábado, a Académica de Espinho tem pela frente um osso duro de roer. De novo na condição de visitante, a AAE defronta o Académico da Feira (18h00), equipa que está logo abaixo (8º lugar) da Académica na classificação. O líder é o Riba D' Ave, com seis pontos. **E.S.**

VOLEIBOL - "PLAY-OFFS"

Bilhete para as meias-finais

Elisa Silva

Sporting de Espinho, Vitória de Guimarães e Benfica são os primeiros semifinalistas da Divisão A1. A equipa que falta apurar, que até será o adversário do Espinho, sairá do terceiro encontro entre Esmoriz e Fonte Bastardo. A decisão de quem segue em frente acontecerá no sábado em Esmoriz.

Os Sp. Espinho carimbou, como já era esperado,

o passaporte para as meias-finais no passado sábado. Os "tigres" não se ressentiram da derrota, a meio da semana, na final da Taça de Portugal e foram à Madeira repetir o triunfo de 3-0 sobre o Marítimo. João Brenha e Estiva foram os pontuadores de serviço - pontuaram ambos por 12 vezes

No que toca às outras equipas apuradas para as meias-finais, o Vitória de Guimarães voltou a derrotar o Leixões, desta feita

em Matosinhos, por 3-0. Já o Benfica, passou de novo por dificuldades, mas ainda assim levou de vencido, fora de portas, o Castelo da Maia (3-2).

Os jogos das meias-finais realizam-se a 18 e 25 de Março. Em caso de empate de vitórias, o terceiro jogo disputa-se a 1 de Abril.

Luta pela manutenção

Noutras batalhas, a

Académica de Espinho regressa à competição no próximo fim-de-semana. Após três semanas de paragem, os academistas vão começar a sua luta pela permanência na A1. O adversário é a Académica de Coimbra e o jogo disputa-se no sábado (18h00) no pavilhão da AAE. Recorde-se que tal como os "play-offs" de luta pelo título - excepção feita à final -, os da manutenção disputam-se a melhor de três jogos.

FUTSAL

Derrota silvaldense

O Sporting de Silvalde continua numa fase má. Depois de um bom início de 2ª volta, já são lá vão três derrotas consecutivas. No sábado, o desaire aconteceu, fora de portas, diante do S. J. ver (5-4). Mesmo assim, o Silvalde mantém o 11º lugar com 20 pontos.

No próximo sábado, o Sp. Silvalde recebe a Casa do FC

Porto de Lourosa (15h30).

Já a Novasemente não teve competição no passado fim-de-semana - o campeonato deu lugar à Taça de Portugal -, mas no sábado vai continuar a sua luta pela manutenção na 2ª Divisão. O adversário é o Valadares, equipa que também luta pela permanência. **E.S.**

WILLIAM FUKUNAGA, ALEXANDER CARDOSO E RUI CARDOSO

Três miúdos com bicho carpinteiro

Alexander, William e Rui parece que sofrem daquela doença popular chamada bicho carpinteiro. Escola, xadrez e natação, sãs as três actividades destes miúdos. Rui ainda joga futebol nas escolas A do Sporting de Espinho. Impressionante!



DR

Alexander.

As opções

Praticar natação e xadrez ao mesmo tempo origina que em alguns fins-de-semana existam competições nas duas modalidades. Para onde recai a opção destes miúdos? William afirmou logo que não se importava de optar pelo xadrez: "Gosto muito mais de xadrez e por mim deixava a natação. Só lá estou porque a minha mãe quer. Não gosto muito de natação porque temos que fazer esforço físico. Rui não se lembra de duas competições ter sido no mesmo fim-de-semana e Alexander aponta a "importância das provas" como o factor de opção entre o xadrez e a natação. Se William gosta mais de xadrez, Rui gosta "da mesma maneira" das duas actividades e Alexander descaiu mais para a natação: "Se um dia tiver que optar, a minha escolha vai recair sobre a natação. Desde muito novo que gosto de andar na água, o xadrez veio depois. Também ganhei paixão pelo xadrez, principalmente pela competitividade e a camaradagem que existe. Gosto das duas coisas, mas o meu coração cai mais para a natação. Gostaria de ser nadador profissional, se não der, engenheiro mecânico será a minha profissão". William e Rui ainda não querem saber do que serão no futuro: "Para já quero é estar com os amigos da escola e do desporto", referiu Rui Cardoso. William alinhou pelo mesmo diapasão: "Ainda é cedo para pensar nisso. Quero é me divertir".

Três miúdos que são a prova que se pode ter bom rendimento na escola e no desporto, basta ter uns pais responsáveis e uma boa gestão do tempo.

Filipe Freixo

William Norio Fukunaga (9 anos), Alexander Cardoso (14 anos) e Rui Cardoso (9 anos) são três nadadores do Sporting Clube de Espinho. Nada fora do comum, é certo, mas estes jovens também são elementos da Academia de Xadrez de Espinho. No entanto, as semelhanças entre estes três jovens não ficam por aqui. Alexander e Rui são irmãos e William é uma espécie de filho adoptivo da família Cardoso. "O meu pai fa-

leceu e agora passo muito tempo com a família do Rui e do Alexander. A minha mãe tem que trabalhar muito e eles são a minha família", referiu Fukunaga.

Estes três miúdos nasceram em Portugal, mas tem uma (grande) costela brasileira. Alexander e Rui também têm nacionalidade americana, o que leva o mais velho a projectar uma carreira na terra do Tio Sam: "Sei que em Portugal é difícil fazer carreira na natação, por isso tenho por objectivo ir para os Estados

Unidos. Tenho lá família e a adaptação vai ser fácil".

Há tempo para tudo

William e Alexander saíram-se recentemente campeões distritais. O mais velho na categoria de sub-14 e William na de sub-10. "Ainda não larguei a taça, foi óptimo me ter sagrado campeão", referiu Fukunaga. Alexander também estava radiante: "Para mim foi óptimo ter sido campeão, ainda mais porque no ano passado fiquei em último.

Foi uma evolução enorme, mas que só foi possível graças a uma grande aplicação". Rui Cardoso não brilhou na última prova de xadrez, mas é um apaixonado pela modalidade: "Gosto muito de xadrez. Aqui na Academia tenho muitos amigos". Este cadete B - mesmo escalão que William - da natação do Sporting de Espinho também joga futebol, nas escolas A, nos "tígras da Costa Verde". "Tenho tempo para tudo. Apesar de estar no xadrez, no futebol e na natação, nun-

ca deixei de me aplicar na escola", referiu Rui Cardoso. Alexander é o que está mais avançado na escolaridade (8º ano), mas mesmo assim afirma que tem tempo para tudo, não se sabe se no futuro vai poder continuar a fazer tudo. "Os treinos de natação são durante a semana à noite e o xadrez é ao sábado. No meio disto tudo arranjo sempre tempo para estudar. Sei que com o avançar dos anos a dificuldade escolar vai aumentar. Quero continuar a ter tempo. Vamos ver", afirmou

SUPERMERCADO DALLAS

O SEU LOCAL DE COMPRAS

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Rua 16 nº 750 (frente ao Mercado Municipal) - Tel. 22 734 37 63 - 4500 ESPINHO

LUGAR DE ENSAIOS NO AUDITÓRIO DA NASCENTE

(Re)conhecer a cultura dos artistas

Lugar de Ensaio é o nome da mais recente aposta (ganha) da Câmara Municipal de Espinho que levou, na noite da passada sexta-feira, dezenas de pessoas, entre agentes culturais e órgãos de comunicação social, ao Auditório da Cooperativa Nascente para uma conversa sobre a cultura que se faz e a cultura que se vê no concelho. No final foram poucas as conclusões, apenas a certeza de novas sessões num futuro próximo.

Cláudia Brandão

Entre as muitas caras conhecidas da cultura da cidade, estiveram presentes nesta noite, representantes do Teatro Popular de Espinho, da Escola de Bailado Giselle, do grupo Quetzal, da Banda de Música de Espinho, do Rancho Folclórico Recordar é Viver, da Oficina de Teatro de Espinho ou da Tuna Musical de Anta.

A conversa, que durou cerca de duas horas, tocou, essencialmente dois pontos: a questão do público da cultura e a relação que os agentes culturais têm com a comunicação social local. Relativamente a este último, um dos pontos negativos focados prendeu-se com o apoio e divulgação dados pelas entidades responsáveis às actividades Desportivas em detrimento das culturais. Esta ideia reuniu o consenso geral. Mesmo os representantes dos jornais, concordaram que o desporto tinha maior cobertura, não só porque vendia, mas também porque as coisas chegavam mais fácil e regularmente às redações. Um problema a resolver no futuro para que agentes culturais e comunicação social possam engrandecer o nome de Espinho no panorama da Cultura.

Colaboração de ambos lados é prioridade

Durante a conversa, os nomes dos diferentes órgãos de comunicação so-



A enorme afluência de espectadores foi uma das notas dominantes da noite

cial do concelho foram, por diversas vezes, focados devido à melhor ou pior cobertura que é feita aos eventos culturais. Entre pequenas divergências e discussões mais acesas, uma conclusão a retirar é a de que uma melhor cooperação entre as duas partes é necessária, senão mesmo imprescindível, para que a cultura chegue correcta e eficazmente ao público espinhense. Vitor, representante do Teatro Popular de Espinho reconhece que, no seu, mas noutros grupos também, o contacto com os jornais é, muitas vezes, descurado. No entanto, defende que o trabalho deve ser

feito de parte a parte, isto é, "o jornal também deve procurar a notícia. É tu ca tu lá".

A problemática do (pouco) público

Mas, se o papel da comunicação social é de importância extrema para que o público vá até à cultura, o dinamismo das colectividades, a forma como comunicam os seus espetáculos tem um importância grande ou até maior nas escolhas e atitudes do público espinhense. Lúcio Alberto, director do jornal Defesa de Espinho, afirmou mesmo

que "os agentes culturais devem assumir que têm o dever de atrair o público. Ele não vai [aos eventos culturais] por si próprio", afastando, da comunicação social, a culpa do pouco público que as actividades no âmbito da cultura, realizadas em Espinho, possam apresentar.

De facto, a discussão sobre as melhores formas de levar público aos espetáculos alargou-se na noite. Aqui, veio à conversa a questão cartaz do Tucatulá deste ano, da autoria de Fábio Martins. Todos concordaram que se trata de um cartaz arrojado, mas será mesmo isso que o torna

apetivo. "A verdade é que toda a gente fala dele", disse Laura Bártolo, membro do grupo Quetzal e da Oficina de Teatro de Espinho.

Contaminar a cidade

Ao longo da discussão foi-se percebendo que, os cartazes afixados pela cidade, por si só, não bastam para chamar o público aos espetáculos. Carlos Luís Gaio, membro do Teatro Popular de Espinho concluiu que "não há uma forma única de chamar público. Mais importante que ter cartazes, é fazer [produções]. Se se fizer, as pessoas vêm".

João Costa é bailarino profissional e um nome bastante conhecido dos espinhenses. Nesta noite, João Costa apresentou ideias que cativem público com a realização de ensaios abertos ou as conversas com o público no final dos espetáculos. Mas o bailarino acredita que a melhor forma de chamar público à cultura é "contaminar a cidade", neste caso, "com o Tucatulá, para que, em qualquer parte da cidade se saiba que há um Tucatulá".

Blogue pode ser ajuda importante

Apesar de as certezas continuarem a ser poucas, os presentes admitiram a necessidade de renovar a Agenda Cultural bimensal, divulgadora dos even-

tos que o concelho tem para apresentar. Inicialmente tido como apenas cultural, este folheto depressa passou a abranger muitas outras áreas do entretenimento, primordialmente o desporto. Tornou-se certo que é necessário um espaço onde as pessoas possam encontrar todos os eventos culturais do mês, e que esse espaço chegue, efectivamente, ao futuro público.

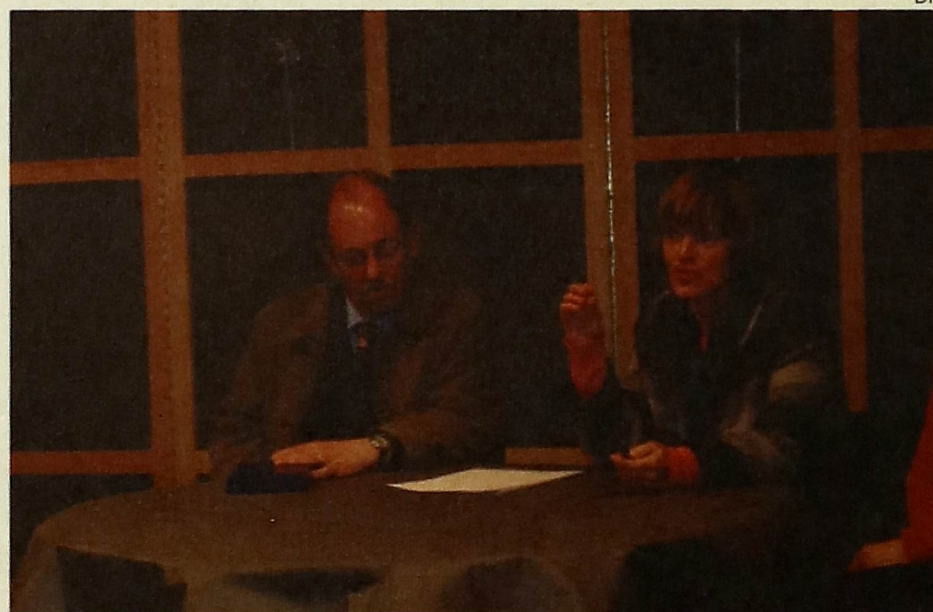
Uma ideia, bastante mais arrojada, foi a da criação de um blogue público, um local da Internet onde agente culturais, comunicação social e público possam trocar informações e opiniões entre si e onde os espetáculos fossem divulgados com maior regularidade e amplitude. Nada ficou decidido mas a ideia pareceu agradar.

Lugar de Ensaio não pode ser rotina

Encarregue das palavras finais, o vereador da Cultura, Carlos Morais Gaio, mostrou-se admirado com a quantidade de pessoas que responderam ao convite da Câmara para este Lugar de Ensaio e, com a boa disposição que lhe é reconhecida, falou com satisfação da cultura que se faz em Espinho. Sobre um novo encontro deste género no futuro, o vereador prefere que não se marque nada por enquanto.



João Costa, bailarino espinhense foi um dos mais activos participantes



O Vereador da Cultura marcou presença na iniciativa do Tucatulá